

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

JESSICA NOGUEIRA GOMES

O ENSINO DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES:  
ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DA DÉCADA DE 1960 A 1970

Rio de Janeiro  
2015.2

JESSICA NOGUEIRA GOMES

O ENSINO DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES:  
ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DA DÉCADA DE 1960 A 1970

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte  
dos requisitos para obtenção do título de Bacharel  
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Simone da Rocha Weitzel

Rio de Janeiro  
2015.2

P223

Gomes, Jessica Nogueira, 1989- .

O ensino do Desenvolvimento de Coleções: análise dos programas de disciplinas da década de 1960 a 1970 / Jessica Nogueira Gomes. – 2016.

77f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Orientador: Prof. Dr Simone da Rocha Weitzel

1. Desenvolvimento de Coleções - Biblioteconomia. 2. Desenvolvimento de Coleções – Biblioteconomia – Brasil, 1960-1970. 3. Desenvolvimento de Coleções – História, 1960-1970. I. Título.

CDD: 025.2107

JESSICA NOGUEIRA GOMES

O ENSINO DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES:  
ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DA DÉCADA DE 1960 A 1970

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte  
dos requisitos para obtenção do título de Bacharel  
em Biblioteconomia.

Aprovado em 03 de fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha

---

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone da Rocha Weitzel

“Será? Serena, sereia, minha princesinha do mar...”

(MAMÃE; PAPAI, 2014)

Dedico este trabalho à minha pequena.

Pessoa mais importante da minha vida que me ensinou, me  
ensina e me ensinará sempre.

Graças a você que estou aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos... são inúmeros. Acredito que só tenho a fazer isto.

Agradeço ao meu amor, João Paranhos, por estar em todos os momentos ao meu lado e ser meu grande e maior incentivador. Amo-te!

Aos meus pais por serem presentes, participativos, investirem e torcerem por mim.

À minha família mais que querida e escolhida.

À minha querida orientadora por me apoiar e me auxiliar em todos os momentos turbulentos e de quase desistência, sempre acreditando em mim e me auxiliando o máximo possível. Ah, quanta paciência!

Aos meus amigos antigos, aqueles de sempre; à aqueles que conheci durante os lugares por onde passei e, principalmente aqueles que acompanharam meu percurso na universidade, em especial: Gabriela Almendra, Adriano Gonzaga, Caroline Ribeiro, Tamar Lopes, Vinícius Tolentino e Sheila Sampaio.

Aos grandes professores presentes na academia, sendo minha fonte de inspiração e modelo a seguir.

Aos profissionais incríveis que conheci durante os estágios, empregos e nos eventos acadêmicos.

Aos usuários das bibliotecas que durante suas pesquisas e dúvidas me lançam ao desafio e me ensinam a crescer profissionalmente.

Obrigada, vida! Obrigada, natureza! Obrigada..., obrigada..., muito obrigada!

*“A loucura, objeto de meus estudos, era até  
agora uma ilha perdida no oceano da razão;  
começo a suspeitar que é um continente”*

*(Machado de Assis)*

## RESUMO

Aborda os estudos dos programas de disciplinas ministrados durante a década de 1960 a 1970 a fim de identificar os conteúdos programáticos relacionados ao Desenvolvimento de Coleções no Brasil. Identifica e verifica os conteúdos presente nos cursos ministrados do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (BN) e da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG). Contextualiza a história do Ensino da Biblioteconomia no Brasil desde a década de 1910 até a década de 1970. Apresenta a trajetória do Desenvolvimento de Coleções desde a Antiguidade ao período atual. Informa sobre a reforma do currículo mínimo de 1962. Adota a pesquisa documental para levantar, identificar e analisar os programas de ensino com propósito de estudar os conteúdos programáticos entre si. Verifica os assuntos adotados conforme a literatura especializada no Desenvolvimento de Coleções. Compatibiliza conteúdos realizando um parâmetro entre os conceitos retirados de dois dicionários da área Biblioteconômica, sendo um da década de 1970 e outro, de 2008. Faz algumas considerações sobre os assuntos direcionados a disciplina do Desenvolvimento de Coleções. Contribui para caracterizar os lastros de conhecimento acumulado no país, conforme pesquisas anteriores de Weitzel (2009).

Palavras-Chave: Desenvolvimento de Coleções. Programas de disciplinas. Biblioteconomia. Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Curso de Biblioteconomia da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara.

## ABSTRACT

It approaches the study of disciplines programs taught during the 1960s and 1970s to identify the syllabus related to the Collection Development in Brazil. This paper identifies and verifies the offered content related to the Collection Development Course of Library Science of Biblioteca Nacional (BN) and Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG). It contextualizes the history of teaching Library Science in Brazil from the 1910s to the 1970s. It presents the trajectory of Collection Development from Ancient times until today. It reports on the reform of the 1962 minimum curriculum. It adopts the documental research method to identify and to analyze the educational programs in order to compare the syllabi. It checks the issues adopted according to the literature on the Collection Development. It presents content establishing a parameter between the concepts taken from two dictionaries of Library Science, one of the 1970s and the other from 2008. It makes some considerations about the issues directed the Collection Development discipline. It contributes to characterize the accumulated knowledge in the country, as Weitzel's (2009) previous research presents.

Keywords: Collection Development. Disciplines programs. Library Science. Course of Library Science of Biblioteca Nacional. Course of Library Science of Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Disciplinas oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia da década de 1960 .....	p. 31
Quadro 2 — Critérios adotados para estimativa das datas dos programas de disciplinas .....	p. 59
Quadro 3 — Quadro-síntese dos programas de disciplinas de Organização e Administração de Bibliotecas .....	p. 35
Quadro 4 — Quadro-síntese dos programas de disciplinas com assuntos sobre Desenvolvimento de Coleções .....	p. 36
Quadro 5 — Análise dos assuntos do subtópico dos programas de disciplinas de Organização e Administração de Bibliotecas .....	p. 37
Quadro 6 — Análise dos assuntos do subtópico dos programas de disciplinas que apontavam conteúdos de Desenvolvimento de Coleções .....	p. 38
Quadro 7 — Conceito de aquisição .....	p. 40
Quadro 8 — Conceito de avaliação .....	p. 41
Quadro 9 — Conceito de coleção bibliográfica .....	p. 41
Quadro 10 — Conceito de coleta, reunião e conservação dos documentos .....	p. 42
Quadro 11 — Conceito de conservação .....	p. 43
Quadro 12 — Conceito de critérios a seguir na avaliação .....	p. 43
Quadro 13 — Conceito de distribuição dos livros nas estantes .....	p. 44
Quadro 14 — Conceito de impressos: padrões para diferentes tipos de bibliotecas .....	p. 44
Quadro 15 — Conceito de Instrumento da Referência .....	p. 45

Quadro 16 — Conceito de marcha do livro na biblioteca.....	p. 45
Quadro 17 — Conceito de padrões para coleção .....	p. 46
Quadro 18 — Conceito de registro .....	p. 47
Quadro 19 — Conceito de restauração .....	p. 47
Quadro 20 — Conceito de seleção .....	p. 48
Quadro 21 — Conceito de serviços cooperativos .....	p. 48

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	p. 14
2	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	p. 17
2.1	<b>Contexto histórico da Biblioteconomia no Brasil</b> .....	p. 17
2.1.1	A década de 1910 .....	p. 18
2.1.2	A década de 1920 .....	p. 19
2.1.3	A década de 1930 .....	p. 19
2.1.4	A década de 1940 .....	p. 20
2.1.5	A década de 1950 .....	p. 21
2.1.6	A década de 1960 .....	p. 22
2.1.7	A década de 1970 .....	p. 25
2.2	<b>Desenvolvimento de Coleções</b> .....	p. 26
2.3	<b>Currículo mínimo e Desenvolvimento de Coleções</b> .....	p. 29
3	<b>PESQUISA DE CAMPO</b> .....	p. 32
3.1	<b>Levantamento e identificação dos programas de disciplinas</b> .....	p. 32
3.2	<b>Análise dos conteúdos programáticos</b> .....	p. 37
3.3	<b>Compatibilidade de conteúdos</b> .....	p. 39
4	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	p. 50
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	p. 53
	<b>APÊNDICE A — Correspondentes curriculares e matriz curricular do Desenvolvimento de Coleções</b> .....	p. 58
	<b>APÊNDICE B — Critérios para atribuições de datas aos programas de disciplinas</b> .....	p. 59
	<b>ANEXO A — Programa de disciplina – Bacharelado Matutino – 2015/1</b> .....	p. 62
	<b>ANEXO B — Programa de disciplina Organização e Administração de Bibliotecas - [1969]</b> .....	p. 67

<b>ANEXO C — Programa de disciplina Organização e Administração de Bibliotecas - 1971</b> .....	p. 68
<b>ANEXO D — Programa de disciplina Organização e Administração de Bibliotecas - [1975]</b> .....	p. 71
<b>ANEXO E — Programa de disciplina Bibliografia Geral - [1967]</b> .....	p. 72
<b>ANEXO F — Programa de disciplina Técnica do Serviço de Referência - [1969-1970]</b> .....	p. 73
<b>ANEXO G — Programa de disciplina Organização e Técnica de Documentação - 1970</b> .....	p. 75
<b>ANEXO H — Programa de disciplina Técnica do Serviço de Referência - 1972</b> .....	p. 77

## 1 INTRODUÇÃO

A introdução do ensino da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) no Brasil, como é entendida hoje<sup>1</sup>, é bastante peculiar, pois tem sua origem no 1º Curso de Biblioteconomia do país bem como do exercício profissional dos bibliotecários da Biblioteca Nacional (BN), conforme apontam estudos de Weitzel (2009).

Desse modo, há um lastro de conhecimento acumulado no país ao longo das décadas antes de 1982 quando a disciplina de FDC é formalmente incluída nos currículos mínimos dos Cursos de Biblioteconomia.

Parte desse lastro estava presente nos conteúdos programáticos de quatro disciplinas ministradas desde 1915 até 1936, de acordo com os programas de disciplinas identificados e disponíveis no acervo da BN e no Arquivo Central da UNIRIO, a saber: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. Posteriormente à reforma administrativa da BN e curricular de seu curso em 1944, os conteúdos passaram a ser concentrados na disciplina Organização e Administração de Bibliotecas (WEITZEL, 2009a). Pantoja (2009) prossegue com o estudo dos conteúdos programáticos da década de 1950 e apresenta em seus resultados dificuldades para mapear os conteúdos abordados nas disciplinas durante este período devido à falta de documentos e à dispersão em acervos de instituições diferentes.

Em função da dispersão dos documentos produzidos em instituições distintas (BN e UNIRIO) e dificuldade de acesso aos acervos a presente proposta tem por objetivo dar continuidade às pesquisas realizadas por Weitzel mapeando os programas das disciplinas a fim de identificar e verificar os conteúdos ministrados afins ao Desenvolvimento de Coleções (DC) do Curso de Biblioteconomia da BN e da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), na década de 1960 e 1970. A pesquisa contribuirá para que seja identificado os lastros de conhecimento acumulado no país conforme visto.

Considerando o período delimitado, os objetivos específicos foram estabelecidos para *estudar os conteúdos programáticos relacionados ao DC*.

Com esta proposta pretende-se responder à pergunta: Quais foram os conteúdos programáticos previstos no curso de Biblioteconomia da BN e FEFIEG que, de alguma forma, envolvem o que é denominado hoje de Desenvolvimento de Coleções? Quais são suas

---

<sup>1</sup> A fim de compreender a disciplina Formação e o Desenvolvimento de Coleções no período atual, optou-se por anexar os correspondentes curriculares e a matriz curricular do curso de graduação encontrados no Apêndice A e B e no Anexo A.

relações com os conteúdos programáticos atuais? As teorias e os métodos aplicados na atualidade se encontram de acordo com aquelas aplicadas em sua fase inicial?

A pesquisa de Weitzel (2009) vem buscando as origens do ensino do processo de DC no Brasil a fim de identificar os conteúdos ministrados desde 1915 e que fazem parte de um corpo consolidado de teorias e métodos da área. Desta maneira, os resultados das demais pesquisas têm contribuído para o desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia e da disciplina propriamente dita. No entanto, as dificuldades relatadas para se ter acesso aos documentos, em sua maioria fragmentados em locais distintos carecendo de tratamento, dificultaram o desenvolvimento das pesquisas. Hoje, com a descoberta de alguns programas do período de 1967 a 1975 na Escola de Biblioteconomia e com acesso ao Arquivo Setorial do CCH da UNIRIO, foi viável dar continuidade às pesquisas.

A escolha desse período foi estabelecida tendo em vista a viabilidade da pesquisa (acesso aos documentos em Arquivos) e pelo fato do recorte temporal estudado envolver o ano de 1969 o qual marca transferência do Curso de Biblioteconomia da BN para FEFIEG, atual UNIRIO. Inicialmente para a pesquisa era restrita apenas da década de 60, porém foram recuperados importantes programas de disciplinas com conteúdos diretamente relacionados ao Desenvolvimento de Coleções na década de 1970. Por este motivo, ampliou-se o período da pesquisa.

Desse modo, a proposta trabalha com a abordagem de análise qualitativa por meio da pesquisa documental. Para prosseguir com os estudos, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo no Arquivo Setorial do CCH pertencente à UNIRIO, para identificar os programas de disciplinas que apresentam conteúdos programáticos relativos ao DC.

Não foram encontrados programas que correspondem todo o período da década de 1960 e 1970. Por outro lado, como os conteúdos não mudam em ritmo acelerado, é viável considerar que os conteúdos espelham a realidade.

Esta pesquisa está dividida em duas seções. A primeira está destinada a revisão de literatura que consiste: a) no *contexto histórico da Biblioteconomia no Brasil*; b) no *Desenvolvimento de Coleções* e; c) no *Currículo mínimo e Desenvolvimento de Coleções*. A segunda corresponde à pesquisa de campo, sendo esta: a) o *levantamento e identificação dos programas de disciplinas*; b) a *análise dos conteúdos programáticos* e; c) a *compatibilidade de conteúdos*.

No que concerne à história da Biblioteconomia no Brasil, Dias (1955) trabalha com questões sobre a trajetória do ensino biblioteconômico brasileiro e, como forma de

complemento do seu recorte histórico, adotam-se autores como Mueller (1985), Souza (2009) e Castro (2000). Além destes autores, para contextualizar dados importantes relacionados ao curso de Biblioteconomia houve a consulta direta em fontes primárias como os *Decreto n° 8.835/11*, *Decreto n° 15.670/22*, *Decreto-lei n° 733/69*, *Decreto-lei n° 5.452/43* e *Lei n° 4.084/68* e informações sobre a história do curso retiradas no próprio site da instituição.

Os princípios conceitos de DC foram baseados nos autores Vergueiro (1989) e Weitzel (2009) para indicar os apontamentos históricos referentes ao assunto base e sua relevância para a Biblioteconomia.

Outro autor importante para a pesquisa foi Russo (1966), no qual realiza apontamentos históricos importantes sobre do currículo mínimo de 1962.

A segunda seção mostra a pesquisa de campo realizada através dos programas de disciplinas da década de 1960 a 1970. Seu mapeamento consistiu nas seguintes etapas: levantamento, identificação e análise dos conteúdos programáticos e compatibilidade de conteúdos.

Na fase do levantamento e identificação dos programas de ensino, foram necessários dois períodos<sup>2</sup> para a consulta aos programas de disciplinas. Isto se deve ao fato do primeiro momento da identificação, haver pouca recuperação de material utilitário à pesquisa.

Posteriormente à identificação foi realizado a digitalização para recorrer ao material a qualquer momento, a transcrição dos dados e a seleção criteriosa dos programas de disciplinas. Por fim, sucedeu-se a análise dos dados coletados e a compatibilização de conteúdos. O levantamento, a identificação e a análise dos programas de ensino auxiliaram a apontar à luz das teorias consagradas de DC os assuntos adotados. Já a compatibilização de conteúdos realiza um parâmetro entre os conceitos dos assuntos utilizando dicionário da área Biblioteconômica da década estudada, do período atual e da literatura especializada no DC. Para conceituar os assuntos, utilizou-se o dicionário compilado por Clason (1973), o dicionário de Cunha e Cavalcanti (2008) e o material para fins didáticos da disciplina FDC de Weitzel (2011).

---

<sup>2</sup> Refere-se à maio de 2012 e à outubro de 2013, período cuja a aluna foi bolsista de pesquisa do projeto “As origens e fundamentos do ensino de Desenvolvimento de Coleções no Brasil”, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone da Rocha Weitzel.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo a literatura da área, o ensino da Biblioteconomia no Brasil está dividido em seis fases: a) *primeira fase*: de 1879-1929; b) *segunda fase*: de 1929-1962; c) *terceira fase*: a partir de 1962; d) *quarta fase*: na década de 1970; e) *quinta fase*: de 1982-2000 e; f) *sexta fase*: iniciada em 2001.

Fonseca ([196-], apud MUELLER, 1985, p. 3) indica as três primeiras fases estabelecidas antes da reforma de 1962. Mueller (1985, p. 3) apresenta características da quarta e quinta fase. A última fase é exposta por Weitzel (2009, p. 19) conforme seu relatório final do projeto de pesquisa.

Em relação os apontamentos históricos referentes ao DC, utilizou-se os autores Vergueiro (1989) e Weitzel (2009). Como forma de complemento a literatura, usou-se a autora Russo (1962), no qual trabalha o currículo mínimo de 1962 e autora a Mueller (1985), citada anteriormente no ensino da Biblioteconomia.

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A primeira fase envolve o período de 1879 a 1929, cuja formação do bibliotecário era coordenada pela BN destacando-se a influência francesa de ensino. Diferentemente da primeira fase, o segundo momento se estabelece entre os anos de 1929 a 1962 com uma metodologia mais tecnicista e tendência norte-americana. Foi nesse período que um novo curso foi fundado em São Paulo no Instituto Mackenzie seguindo essa nova orientação. Somente a partir de 1962, o currículo mínimo surge e uniformiza os cursos de Biblioteconomia do país, marcando a terceira fase. Na década de 1970, inicia-se a quarta fase delimitada pela proliferação dos cursos, descontentamento das instituições de ensino sobre o conteúdo do currículo mínimo, a influência tecnológica e o aparecimento dos cursos de pós-graduação. Como consequência da insatisfação geral, entre 1982 a 2000 fica estabelecida a quinta fase, na qual há aprovação do novo currículo mínimo tendo como consequência a reforma os programas de ensino. Por fim, caracterizando a sexta fase, a partir 2001, houve a necessidade de ajustar os currículos de ensino superior, incluindo os cursos de Biblioteconomia, à nova concepção da matriz curricular com base na flexibilização conforme diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e da Associação Brasileira de Ensino em Ciência da informação (ABECIN).

Assim, neste trabalho, a história do ensino da Biblioteconomia no Brasil está localizada entre o final da segunda fase, a terceira fase por completa e o início da quarta fase, pelo fato do material recolhido referente ao objeto de estudo – os programas de disciplinas do curso de Biblioteconomia oriundos do curso da BN e FEFIEG – englobar até este período. Para uma melhor visualização, o panorama da história do ensino da Biblioteconomia será dividido por décadas, sendo esta iniciada na década de 1910 e finalizada na década de 1970.

### 2.1.1 A década de 1910

A BN vinha se estabelecendo até 1910 em prédios adaptados para seu funcionamento. Por este motivo, construíram um novo prédio especialmente para ser a sua sede, a qual permanece até os dias atuais, localizada na Av. Rio Branco. Atrelada à mudança da sede, ocorre uma reforma administrativa, regulada pela lei nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910, a fim de instituir em 1911 o primeiro curso formal de Biblioteconomia no Brasil, conforme aponta Mueller (1985, p.2).

Segundo o Decreto nº 8.835, de 11 de Julho de 1911, o qual aprova o regulamento da BN, o curso possuía duração de um ano e continha as disciplinas Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. Com exceção da 4ª seção, esta chefiada por um sub-bibliotecário, todas as outras comandadas por bibliotecários (WEITZEL, 2009a, p. 20-21). Entretanto, somente em 1915 o curso teve seu início e manteve-se funcionando até 1922 (MUELLER, 1985, p. 4).

Dias (1955, p. 7-11) observa que as disciplinas correspondiam exatamente às seções que compunham a BN e que os próprios chefes das seções ministravam as disciplinas. Neste período, o curso se orientava por influências francesas – *École Nationale de Chartes* e “não tinha por finalidade transformar a sociedade, mas somente consolidar um projeto de elite dominante e, o mais possível, consolidar a Biblioteca Nacional em condições comparáveis àquelas mais importantes da Europa” (SOUZA, 2009, p. 47).

Tarapanoff (1985, p. 290 apud SOUZA, 2009) considera que o curso de Biblioteconomia da BN “dava ênfase especial ao aspecto cultural e informativo, e se preocupava menos com o enfoque técnico”. Contudo, “[...] ainda que não enfatizasse nos títulos das disciplinas, o conteúdo técnico [de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas] estava embutido na disciplina Bibliografia [...]” (SOUZA, 2009, p. 46-47).

### 2.1.2 A década de 1920

Mesmo com a extinção do curso de Biblioteconomia da BN em 1922, a formação bibliotecária manteve-se em atividades graças à criação do segundo curso do país em outubro de 1929 no Instituto Mackenzie em São Paulo, marcando a influência americana na formação profissional do bibliotecário brasileiro. Ainda conforme Mueller (1985, p.4), o Instituto convidou a bibliotecária americana Dorothy Muriel Gueddes para preparar a bibliotecária da instituição, Adelpha Rodrigues de Figueiredo, para o curso de especialização na Universidade de Columbia e substituí-la na sua ausência, percebendo-se assim, a necessidade de criação de um novo curso.

O curso do Instituto continha disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência e Organização de Bibliotecas cuja linha tecnicista refletia a orientação americana e duração de dois anos. Posteriormente à estada na Universidade de Columbia, Adelpha retorna ao Brasil e continua com o método iniciado pela americana até o ano de 1935, segundo estudos de Mueller (1985, p.2). Souza (2009, p.54) indica que a década de 1920 é marcada pela influência norte-americana cada vez mais crescente, principalmente em relação à Biblioteconomia.

### 2.1.3 A década de 1930

O curso do Instituto Mackenzie funciona até 1935 e cede lugar ao novo curso, criado pela Prefeitura de São Paulo, em 1936, também baseado na linha americana. O grande colaborador para a criação da Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo foi Rubens Borba de Moraes, conforme indica Souza (2009, p. 55-56).

De acordo com Souza (2009, p. 57), o intuito do novo curso era formar profissionais para as Bibliotecas Públicas. Esse novo curso manteve-se no mesmo padrão do Instituto Mackenzie, com acréscimo da disciplina História do Livro, em 1937. Souza (2009, p. 57) ainda informa que “na verdade, o curso funcionou vinculado à Prefeitura apenas nos anos de 1936 a 1938”. Em 1939, a Prefeitura retira seu apoio, mas o curso ressurgiu em 1940, anexo à Escola Livre de Sociologia e Política, onde firmou-se, expandindo sua duração e os conteúdos (DIAS, 1955, p. 13).

Em relação ao Rio de Janeiro, após um período de nove anos de intervalo, o curso da BN foi reiniciado em 1931 com algumas modificações: houve inclusão e exclusão de disciplinas e sua duração passou para dois anos. O primeiro ano correspondia às disciplinas de Bibliografia e Paleografia e Diplomática e no segundo ano, História Literária com aplicação à Bibliografia, Iconografia e Cartografia. A mudança também ocorre com a disciplina Numismática, no qual a Seção de Numismática da Biblioteca Nacional é transferida para o Museu Histórico Nacional. Assim a Numismática passa a ser lecionada no Museu Histórico Nacional devido à criação do Curso de Museologia, conforme relata Weitzel (2009, p. 23).

Outra instituição que teve uma importância na Biblioteconomia brasileira foi o Instituto Nacional do Livro, criado em 1937. Este Instituto contribuiu para a difusão das técnicas de Biblioteconomia através da promoção dos cursos regulares e avulsos, além de transformar alguns cursos relacionados à área biblioteconômica em permanentes, como no caso de Belo Horizonte e Curitiba (MUELLER, 1985, p. 5), “procurando lançar as sementes da formação profissional do bibliotecário em regiões ainda não atingidas por iniciativas próprias” (DIAS, 1955, p. 21). Desta maneira, “a expansão do ensino superior virá depois a dar ensejo para o desenvolvimento desses cursos, e sua incorporação às universidades” (MUELLER, 1985, p. 5).

#### 2.1.4 A década de 1940

Na década de 1940, o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) estabelece a divisão da carreira de bibliotecário em Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar. O Decreto-Lei nº 6.416, de 30 de outubro de 1940 (DIAS, 1955, p. 14; MUELLER, 1985, p. 4), institui o curso de Bibliotecário Auxiliar. Este decreto indica que o curso intensivo de Biblioteconomia possui a duração de seis meses e contém as disciplinas Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência e Organização e Administração de Bibliotecas, mantendo a orientação americana adotada permanente pelo curso paulista. O curso do DASP inspira a reestruturação do curso realizado pela BN em 1944.

Desta maneira, a BN passa por novas reformas estruturais, sob a orientação do professor e diretor Josué Montello. De acordo com Mueller (1985, p. 3) e Castro (2000, p. 81), uma das principais mudanças foi no objetivo do curso, pois não limitaria apenas na formação de profissionais para a BN, mas sim, para qualquer tipo de biblioteca.

O curso de Biblioteconomia da BN estava estruturado em três níveis: fundamental, superior e cursos avulsos de atualização (MUELLER, 1985, p. 5). Segundo Mueller (1985, p.

5), os conteúdos do curso fundamental eram Organização de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, História do Livro e das Bibliotecas. Este nível objetivava a formação do auxiliar de biblioteca. Sobre os conteúdos do curso superior, estes englobam

Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; História da Literatura (aplicada à Bibliografia); disciplina optativa, escolhida entre: Noções de Paleografia; Catalogação de Manuscritos, Livros Raros e Preciosos; Mapotecas; Iconografia; Bibliotecas de Música; Bibliotecas Infantis e Escolares; Bibliotecas especializadas e Bibliotecas Universitárias; Bibliotecas Públicas, ou qualquer disciplina cursada em escola de nível superior, cujo conteúdo fosse julgado de interesse (MUELLER, 1985, p. 5).

O objetivo do curso superior era preparar pessoas para serviços especializados e para gerenciar bibliotecas. Já os cursos avulsos objetivava “[...] atualizar os conhecimentos dos bibliotecários e bibliotecários-auxiliares, divulgar conhecimentos sobre Biblioteconomia e promover a homogeneidade básica dos serviços de bibliotecas” (NEVES, 1971, p. 227 apud CASTRO, 2000, p. 89), além dos bibliotecários diplomados se especializarem.

Mueller (1985, p.5) aponta que “é interessante notar a presença de disciplinas de caráter técnico em ambos os níveis fundamental e superior, confirmando a aceitação da visão americana de biblioteconomia”.

#### 2.1.5 A década de 1950

A década de 1950 é marcada por dois grandes acontecimentos: expansão dos cursos de Biblioteconomia e a luta dos bibliotecários pelo reconhecimento da profissão como nível superior (MUELLER, 1985, p. 5). Em relação à expansão, Mueller (1985, p. 5) afirma existir alguns fatores diretos ou indiretamente ligados aos cursos no qual tiveram importante papel sobre eles, como no caso daqueles estabelecidos pelo Instituto Nacional do Livro.

Tratando da expansão da Biblioteconomia, nesta década houve três importantes congressos, a saber: Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina (1951), Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal (1953) e o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (1954). Conforme Mueller (1985, p. 6), os congressos foram de suma importância pelo fato de ser o principal veículo de comunicação da área de Biblioteconomia, especialmente ente 1960 a 1970, antes da aparição das principais revistas profissionais.

Outra contribuição para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil foi a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 1954, que trouxe muitas contribuições para qualificar os conteúdos dos cursos de pós-graduação em geral. O IBBD foi o responsável pela criação do Curso de Pesquisa Bibliográfica, em 1955, que visava “[...] atrair profissionais formados em outras áreas e que trabalhavam ou queriam trabalhar com Documentação” (SOUZA, 2009, p. 70). Segundo Souza (2009, p. 68-69), nesta década a principal meta político-profissional dos bibliotecários era a representação da classe por uma profissão universitária a fim de garantir prestígio e *status* profissional para incorporar os cursos de bacharelado. Uma grande conquista ocorre em 07 de outubro de 1958, através da Portaria nº 162, a saber:

O Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, usando das atribuições que lhe confere o art. 570 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n. 0 5.452, de I de maio de 1943, e, tendo em vista a proposta da Comissão do Enquadramento Sindical, resolve: N.º 162 — **Criar, no quadro de atividades e profissões a que se refere o art. 577 da citada Consolidação, no 19.º Grupo — Bibliotecários, compreendido no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais** (BRASIL, 1958, p. 22086, grifo nosso).

De acordo com esta portaria ficou estabelecido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) o enquadramento da profissão de bibliotecário como *profissional liberal*, conforme Souza (2009, p. 68-69).

#### 2.1.6 A década de 1960

A década de 1960 é marcada pelo estabelecimento do currículo mínimo do curso de Biblioteconomia que regularizou a profissão de bibliotecário como de "nível superior". Segundo Castro (2000, p. 215),

A preocupação dos bibliotecários [...] era padronizar o ensino, através do currículo mínimo; as suas atividades, por meio da especialização e as bibliotecas, pela catalogação cooperativa. Portanto, as escolas de Biblioteconomia também deveriam ser padronizadas para que dispusessem de condições mínimas de funcionamento.

Para minimizar os problemas, criou-se a Comissão de Especialistas em Ensino de Biblioteconomia (CEEB). Estes especialistas reconheceram que as escolas tinham que oferecer condições mínimas para o ensino-aprendizagem (CASTRO, 2000, p. 216).

Mueller (1985, p. 6), aprofunda seus estudos e mostra que em 1962 havia dez cursos de Biblioteconomia funcionando no País, com um total de 424 alunos. Deste universo, oitenta e oito alunos cursavam o estabelecido pela BN. Além disso, foram criados mais oito cursos, aplicados em universidades, com exceção de um, sendo este o da Escola de Biblioteconomia de Formiga (1968).

Russo (1966 apud MUELLER, 1985, p. 6) destaca alguns problemas enfrentados pelos cursos nesse período, sendo estes:

a. improvisação de professores; b. falta de especialização em nível de pós-graduado; c. magistério sob a forma de tempo parcial, o que torna grande a distância entre professores e alunos e o ensino inadequado às necessidades de um processo pedagógico moderno. É sabido que os professores, quase sempre, vivem sobrecarregados de afazeres, sem tempo para o indispensável convívio com os alunos; d. hiato entre a escola e a comunidade, motivo porque deve ser condição precípua dos cursos, atualizarem-se quanto aos problemas das bibliotecas e do meio onde se situam; e. condições falhas do ensino teórico, a fim de ser resolvido o problema dos que concluem o curso sem prática alguma, para um trabalho imediato e produtivo na profissão que elegeram.

A insatisfação com os currículos dos Cursos de Biblioteconomia transparece em alguns dos poucos documentos disponíveis, publicados ainda na década de 1960, mas são frequentes nos artigos que viriam a aparecer nas novas revistas profissionais da década seguinte (MUELLER, 1985, p. 7).

Uma das contribuições para a reforma curricular de 1962 veio através dos esforços de Herbert Coblans (1953) – perito em Documentação convidado pelo antigo IBBD – em difundir no Brasil os métodos e as técnicas de documentação. Como consequência, aprovou-se no currículo mínimo de 1962 a disciplina Documentação.

Mueller (1985, p. 7) indica que desde 1955 o curso da BN visava uma nova reforma, esta somente foi concretizada através do Decreto nº 550, de fevereiro de 1962. Uma das mudanças foi à extensão do curso para três anos, dividindo-se da seguinte maneira:

- 1º ano: Técnica do Serviço de Referência, Bibliografia em geral, Introdução à catalogação e Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas e História do Livro e das Bibliotecas;
- 2º ano: Organização e Técnica de Documentação, Bibliografia Especializada, Catalogação e Classificação, Literatura e Bibliografia Literária, Introdução à Cultura Histórica e Sociológica;
- 3º ano: Catalogação Especializada, Reprodução de Documentos, Paleografia e

## Introdução à Cultura Filosófica e Artística.

Além das disciplinas obrigatórias, havia a necessidade de cursar uma disciplina optativa ofertada pelos cursos avulsos ou pelas universidades. Conforme a observação de Mueller (1985, p.6), os esforços para a reforma dos programas propostos pela Biblioteca Nacional visava elevar a profissão a nível universitário e à regulamentação da profissão pelo Ministério do Trabalho.

Já existia uma proposta de regulamentação da profissão desde 1958, nomeando em seguida, uma comissão para avaliar sobre o currículo. Entretanto, somente com a aprovação do currículo mínimo do curso de Biblioteconomia da BN que se desencadeou na regulamentação da profissão, de acordo com a Lei nº 4.084/62 (MUELLER, 1985, p. 4).

Segundo Mueller (1985, p.6), a Associação Brasileira de Escola de Biblioteconomia e Documentação – ABEBD, fundada em 1967, teve um papel fundamental para a reformulação dos programas, promovendo reuniões de professores de disciplinas afins de várias escolas a fim de modificar o currículo mínimo e que “incorporasse conteúdos pretensamente dirigidos à transmissão de uma visão ampla e moderna da sociedade” (SOUZA, 2009, p. 103).

O V CBBD teve sua importância por visar a tomada de decisão representativa dos grupos de profissionais bibliotecários e por defender a organização própria de cada segmento. Porém neste período não havia um modo formal relacionado as escolas (SOUZA, 2009, p. 89).

Segundo Souza (2009, p. 92), em 1967 foi criada a Associação das Escolas com intuito de tratar questões relativas à educação profissional e, posteriormente, o surgimento do Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (ENEED).

Outro grande acontecimento ocorreu na segunda metade da década de 1960, sendo este o início das negociações da criação do curso de Mestrado em Ciência de Informação pelo IBBD a fim de preparar profissionais à altura das necessidades. “Parcialmente, contornavam-se dois problemas. Por um lado, não se desfazia o exclusivismo profissional bibliotecário; por outro, não se deixava de atender às recomendações do Grupo de Trabalho CNPq/USAID” (SOUZA, 2009, p. 93).

### 2.1.7 A década de 1970

Os estudos de Souza (2009, p. 102) informam que a Biblioteconomia sofre com mais força os efeitos de mudanças científicas e tecnológicas na década de 70 e, assim, muda o foco do documento para a existência do usuário. Também afirma que:

Em relação à formação de bacharéis, durante toda a década ficou em discussão sob a liderança da ABEBD a nova configuração do Currículo Mínimo de Biblioteconomia, na expectativa de ser gerada uma proposta que compatibilizasse o novo horizonte, sem contudo destruir o que ainda era conhecimento e experiência de domínio no País, que vinha de uma prática de docente dirigida à existência do leitor, do buscador de documentos, mais que do utilizador de informação. [...] A partir disso surgiu uma onda mudancista e de 'salvação' que resultou em vários artigos e contribuições em congressos. [...] Enquanto isso, os grupos que estudavam a questão apresentaram proposta à Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), a fim de ser discutida nas escolas afiliadas e encaminhada através dos canais competentes, Conselho Federal de Educação e Ministério de Educação e Cultura, para a efetiva implantação pelas escolas (SOUZA, 2009, p. 103-104).

Em 1976, houve a primeira proposta apresentada no qual a duração do curso seria três anos e continha as seguintes disciplinas: Função Social da Biblioteca, Estudo de usuário, Planejamento e Administração de Sistemas de Informação, Fontes de Informação, Seleção e Aquisição, Organização da Informação e Recuperação e Disseminação da Informação, de acordo com Souza (2009, p. 104). O autor ainda informa que estas disciplinas eram mais técnicas, o que exigia uma graduação anteriormente.

Souza (2009, p. 104) apresenta uma segunda proposta surgida em 1977 e que envolvia questões básicas derivadas do ambiente social e do papel do profissional como transferidor de informação, porém não oferecia meios de formar o bibliotecário com este conhecimento. Outra proposta surge no mesmo ano, sendo a mudança no tempo de duração do curso, quatro anos.

Somente em 1978 que a proposta foi encaminhada pela ABEBD ao Conselho Federal de Educação. Seu curso teria quatro anos de duração e dividiria em: Fundamentação Geral (Fundamentos sociais dos sistemas de informação e Comunicação e Metodologia da pesquisa) e Natureza Profissional (Estudo de usuário, Planejamento e administração de sistemas de informação, Produção e controle bibliográfico da informação, Formação do acervo, Processamento da informação e Recuperação e disseminação da informação) (ABEBD, 1978 apud SOUZA, 2009, p. 105).

Em relação aos eventos afins a área de estudo, Souza (2009, p.114) mostra que

“Na década de 1970, verificou-se uma frequência bem maior de realização de eventos em Biblioteconomia e Documentação, envolvendo os profissionais, os estudantes, os docentes ou separando-os. Isso naturalmente proporcionou uma mudança qualitativa e marcou uma progressiva multiplicidade de interesses, com o risco de cada subcomunidade falar para si própria, sem deixar abertos espaços comuns de discussão” (SOUZA, 2009, p. 114).

Neste mesmo período trabalhado os três eventos de nível temático ganharam destaques, a saber: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU (1978); Seminário sobre Publicações Oficiais Brasileiras – SPOB (1975) e Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1979) (SOUZA, 2009, p. 115).

Esta década fica marcada pelo aumento revistas especializadas na área, sendo fundamentais para o avanço da ciência e da técnica. Os cinco periódicos criados na década de 1970 eram Ciência da Informação - IBICT (1972), Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (1972), Revista de Biblioteconomia de Brasília - Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF – 1973), Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB – 1973), BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História – Universidade Federal do Rio Grande (FURG – 1979) (SOUZA, 2009, p. 118).

Saindo um pouco dos acontecimentos nacionais e focando na Biblioteconomia do Rio de Janeiro, em 1969, foi criada através Decreto-Lei nº 773 a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), sendo uma reunião dos estabelecimentos isolados de ensino superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria, da Saúde e da Educação e Cultura. Desta maneira, propiciou a integração de instituições tradicionais, como a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. “Com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, a FEFIEG passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)” (UNIRIO, 2013) através do Decreto nº 76.832, de 17 dez 1975.

## **2.2 Desenvolvimento de Coleções**

Desde a antiguidade, fato marcado principalmente com o surgimento da Biblioteca de Alexandria, o formar e desenvolver coleções sempre esteve presente até os dias atuais. Porém,

sabe-se que o desenvolvimento de coleções ultrapassa o ato de selecionar e adquirir obras. Conforme Vergueiro (1989, p. 16; EVANS, 2000 apud WEITZEL, 2009b, p. 4),

A literatura da atualidade define desenvolvimento de coleções como um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes etapas ou fases: Estudo da comunidade (perfil da comunidade), Políticas de Seleção, Seleção, Aquisição, Desbastamento e Avaliação.

É importante ratificar que as etapas ou fases de seleção e aquisição são processos de amplo planejamento e exigem outras etapas para se completarem (WEITZEL, 2009b, p. 4-5).

Além do conceito apresentado anteriormente, Weitzel (2002, p. 61 apud WEITZEL, 2009b, p. 4) aponta que para realizar o Desenvolvimento de Coleções é necessário considerar as perguntas: “o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem coleccionar”. Estas perguntas são fundamentais para filtrar a grande quantidade de informações presentes no mundo contemporâneo e amenizar o problema de armazenamento das bibliotecas. Desta maneira, o processo de desenvolvimento de coleções se torna uma estratégia, “um mecanismo para viabilizar um espaço social que expresse os anseios de um segmento da sociedade em relação às suas necessidades informacionais” (WEITZEL, 2006, p. 7-8 apud WEITZEL, 2009b, p. 4).

Da Antiguidade à Idade Moderna, “a lógica praticada era a de se coleccionar praticamente tudo o que existia disponível, uma vez que a produção editorial estava ainda em seu estágio inicial” (BROADUS, 1991, p.5; WEITZEL, 2002, p. 62 apud WEITZEL, 2009b, p. 5), trabalhando com a ideia de acumulação e armazenamento de coleções, marcando o paradigma conservacionista.

Na primeira metade do século XVII, a formação de coleções idealizava

[...] a biblioteca como um retiro, à margem das atividades domésticas e públicas; ou como um espaço, de curiosidades e obras seletas, concretizado principalmente por colecionadores que valorizavam a raridade e o luxo das obras em detrimento de seu conteúdo; ou ainda como a concepção jesuítica que selecionava apenas os livros cristãos, expurgando as obras consideradas heréticas, profanas ou heterodoxas (COELHO NETO, 1997; JANNUZZI, 2001, p. 15 apud WEITZEL, 2009b, p. 5-6).

Neste momento, percebe-se a preocupação dos estudiosos em buscar critérios de seleção através das ações de priorizar o material pela estética da obra, sem relevância do conceito informacional apresentado, ou ressaltando o assunto, conforme a citação acima, como as doutrinas ou conceitos cristãos.

O texto de Naudé (1627 apud WEITZEL, 2009b, p. 5-6) mostra inovações no processo de seleção, rompendo com a linha de pensamento predominante na Idade Moderna voltada para a acumulação (COELHO NETO, 1997; JANNUZZI, 2001, p. 15 apud WEITZEL, 2009b, p. 6), pois acredita que ao sugerir critérios de seleção voltados para o caráter de utilidade dos livros para as pessoas. Também inova com a questão da integração de bibliotecas isoladas, criando a ideia de rede de bibliotecas no século XVII.

Weitzel (2009b, p. 6) comenta que através da invenção dos tipos móveis houve a expansão do volume da produção editorial, o que causou efeito sobre a perspectiva da acumulação e armazenamento exaustivo de coleções em bibliotecas. Desta maneira, surgem alguns manuais para formar coleções criados por intelectuais europeus do século XIX. Assim, pode-se verificar alguns procedimentos, métodos e políticas aplicados na atual disciplina denominada Formação e Desenvolvimento de Coleções, como: “a constituição de comissão de seleção e a orientação das coleções a partir da missão institucional” (WEITZEL, 2009b, p. 6). No século XX, a crescente produção editorial agravou-se ainda mais devido

A especialização das áreas do conhecimento, os grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento que ocorreram no mundo acompanhado de um crescente número de pesquisadores desencadearam o fenômeno da explosão informacional em função do elevado número de produção científica (WEITZEL, 2009b, p. 7)

Vergueiro (1993, p. 14 apud WEITZEL, 2009b, p. 7) indica através da literatura especializada norte-americana que “apesar dos fortes investimentos [dos Estados Unidos] em construções de prédios para alocação das coleções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que era produzido”. Sendo assim, tornou-se

praticamente impossível acompanhar o ritmo alucinante de crescimento dos materiais informacionais [, principalmente no que se diz sobre] acomodação dos novos itens a serem incorporados, como no que concernia à possibilidade de tratamento adequado de todo este material (VERGUEIRO, 1993, p.1).

Conforme Weitzel (2009b, p. 7), a fim de solucionar essa questão, os bibliotecários passam a considerar aspectos relativos ao acesso e a missão institucional e perfil dos usuários; Tornam-se elementos relevantes para orientar as práticas e políticas de desenvolvimento de coleções sob a perspectiva do acesso. Já durante os anos 1960, “pode-se notar uma preocupação maior com os orçamentos disponíveis para recursos informacionais, procurando utilizar-se de fórmulas que propiciassem uma alocação mais inteligente dos mesmos, aplicadas principalmente em bibliotecas universitárias” (VERGUEIRO, 1993, p. 3)

No início da década de 70, pôde-se identificar nitidamente um movimento em direção ao desenvolvimento de coleções, denominado “boom do desenvolvimento de coleções” (VERGUEIRO, 1993, p. 2). Neste período

artigos sobre o assunto ou sobre suas atividades componentes começaram a aparecer, com frequência cada vez maior, nos periódicos de Biblioteconomia; manuais especializados foram escritos, buscando conscientizar os profissionais sobre a importância do tema; teses e pesquisas foram realizadas em universidades do mundo inteiro; periódicos especializados exclusivamente nessa área foram criados (VERGUEIRO, 1993, p. 2).

Segundo Vergueiro (1993, p. 2), o desenvolvimento de coleções sempre foram interesses dos bibliotecários. Porém, anteriormente à explosão bibliográfica, era mais direcionada ou pontual ou, “por outro lado, constata-se [...] que o desenvolvimento de coleções surge como uma evolução da seleção, juntamente com todas as atividades que lhe são correlatas” (VERGUEIRO, 1993, p. 3). Outro fato apresentado por Vergueiro (1993, p. 3) foi o reconhecimento de que o desenvolvimento de coleções como uma divisão funcional da biblioteca, sendo tão importante quanto à catalogação, à referência, à aquisição e os departamentos de circulação, ampliando as complexidades desta atividade.

Ainda de acordo com Vergueiro (1993, p. 3), mesmo antes da década de 1970, já havia a percepção dos bibliotecários sobre a necessidade de elaborar políticas para as coleções especialmente no caso de bibliotecas universitárias. No Brasil, ainda há pouco reconhecimento da importância do Desenvolvimento de Coleções perceptíveis através da falta de políticas implementadas nas bibliotecas.

### **2.3 Currículo mínimo e Desenvolvimento de Coleções**

Conforme citado anteriormente o DC sempre esteve presente na Biblioteconomia, porém a disciplina específica à ele, sendo esta denominada Formação e Desenvolvimento de Coleções, foi formalmente incluída nos currículos mínimos a partir de 1982. Entretanto, estudos anteriores indicam que há presença dos termos e conceitos relacionados esta disciplina nos programas de disciplinas anteriores à 1982.

Russo (1966), em seus estudos, mostra o currículo mínimo de Biblioteconomia elaborado a partir da comissão designada pela Diretoria de Ensino Superior. Esta comissão foi estabelecida para tratar da matéria, já que até 1962 não havia um currículo mínimo obrigatório para as Escolas de Biblioteconomia. Concretizou-se conforme o Art. 4º da Lei 4.084/62 e foi

composta por Abner Lellis Corrêa Vicentini, Cordelia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Edson Nery da Fonseca, Etelvina Lima, Nancy Westefallen Corrêa, Sully Brodbeck e Zilda Machado Taveira. E assim,

Depois de muito debates a comissão apresentou o trabalho, que foi modificado por resolução do Conselho Federal de Educação, em 16 de novembro de 1962, homologada em 4 de dezembro do mesmo ano. Ficou assim, disciplinada a matéria em todo o Brasil (RUSSO, 1966, p. 19).

O currículo mínimo proposto pela comissão, na parte relacionada ao Curso Superior, informa que o mesmo será composto das

[...] seguintes disciplinas obrigatórias: a) Bibliografia, b) Catalogação, c) Classificação, d) Documentação, e) História da Arte, f) História da Ciência e da Tecnologia, g) História da Literatura, h) História do Livro e das Bibliotecas, i) Introdução à Filosofia, j) Introdução às Ciências Sociais, k) Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação, l) Referência e m) Seleção de Livros (RUSSO, 1966, p. 21).

Entretanto, o currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia (Parecer n.º 326, aprovado em 16/11/1962 e homologado em 4/12/1962) aprovado conforme a Lei de Diretrizes e Bases, indica que:

Art. 1º - O currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia compreenderá as seguintes matérias: 1. História do Livro e das Bibliotecas, 2. História da Literatura, 3. História da Arte, 4. Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, 5. Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, 7. Organização e Administração de Bibliotecas, 7. Catalogação e Classificação, 8. Bibliografia e referência. 9. Documentação e 10. Paleografia (RUSSO, 1966, p. 25).

Além disso, Russo (1966, p. 27-28) apresenta as matérias extracurriculares, a saber: 1. Cultura Religiosa, 2. Doutrina Social da Igreja. 3. Encadernação, 4. Ética Profissional, 5. História da Literatura Brasileira, 6. Línguas, 7. Organização do Trabalho Intelectual, 8. Psicologia e Relações Públicas e 9. Seleção de Material Bibliográfico.

Como *Seleção* faz parte do processo de DC, sendo este o foco deste trabalho, é importante indicar as variações nomenclatura referenciadas nos estudos de Russo (1966, p. 28): a) Seleção, b) Seleção de Livros, c) Seleção de livros e Bibliografia Especializada, d) Seleção de Livro e Orientação de Leitura, e e) Seleção de Material Bibliográfico e Audio-Visual.

Uma observação importante a ser feita é que no currículo mínimo proposto pela comissão, há o isolamento da disciplina *Seleção de Livros* da disciplina *Organização e*

*Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação*, ambas tratadas como disciplinas obrigatórias. Com isso, pode-se verificar a preocupação dos profissionais e a importância na operação do processo de *Seleção* presente na década de 60. Já o currículo mínimo aprovado em 1962, a *Seleção* é tratada como matéria extracurricular, conforme as pesquisas de Russo (1966, p. 27-28). No caso dos programas de disciplinas abordados nesta pesquisa, a *Seleção* se torna um tópico da disciplina *Organização e Administração de Bibliotecas*.

Mueller (1985) indica em seu artigo as algumas conclusões a respeito das tendências e ênfases a partir dos quadros expostos por Russo (1966) sobre os conteúdos programáticos:

**Quadro 1 - Disciplinas oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia da década de 1960**

LINHA	DISCIPLINAS	(%)	SOMATÓRIO
Dominante no Currículo Pleno	Catálogo e Classificação	22.8	46.1 %
	Referência (com predominância da Bibliografia)	12.7	
	Administração e Organização de Bibliotecas	10.6	
Técnica ou profissional	Documentação	6	14.2%
	Paleografia	4	
	Seleção	2.5	
	Encadernação	0.7	
	Reprografia	0.7	
	Introdução à Biblioteconomia	0.3	
Cultural	Historia da Arte	7.8	29.4%
	História da Literatura	6.0	
	História do Livro e das Bibliotecas	5.3	
	Introdução aos Estudos Históricos e Sociais	5.3	
	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	5.0	
Outras áreas	Línguas	5.0	10.3%
	Psicologia	2.5	
	Cultura Religiosa	1.8	
	Ética Profissional	0.7	
	Organização do Trabalho Intelectual	0.3	

Fonte: Adaptada de Russo (1966 apud Mueller, 1985, p. 7)

Com os dados acima, percebe-se que o currículo mínimo está dividido em quatro linhas: dominante no currículo pleno, técnica ou profissional, cultural e outras áreas. Podemos verificar que dentro dos 46.1% das disciplinas que correspondem ao currículo pleno, 10.6 % refere-se à disciplina Administração e Organização de Bibliotecas e que dos 14.2% das disciplinas técnicas ou profissionais, 2.5% correspondem à disciplina de Seleção, ambas

relacionadas com a atual Desenvolvimento de Coleções. Porém, o somatório das duas disciplinas relacionadas ao Desenvolvimento de Coleções ficaria à 16,7%, indicando que as disciplinas oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia da década de 1960 continuava com enfoque na parte tecnicista, mas ênfase também na parte cultural.

### 3 PESQUISA DE CAMPO

Para a concretização do levantamento e identificação dos programas de ensino que apresentam conteúdos programáticos relativos ao Desenvolvimento de Coleções foi necessário o contato com a responsável pelo Arquivo Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da UNIRIO a fim de obter o acesso ao acervo documental da instituição para almejar a pesquisa de campo deste trabalho.

A pesquisa de campo foi composta pelo *levantamento e identificação*, pela *análise* e pela *compatibilidade de conteúdos* dos programas de disciplinas.

A primeira parte reporta a obtenção de dados dos programas de disciplinas a fim de identificá-los. Para elaborar esta parte foi importante realizar o processo de mapeamento que envolveu as seguintes etapas, a saber: a) *Levantamento*; b) *Identificação*; c) *Digitalização*; d) *Transcrição* e e) *Seleção*.

A segunda parte aborda a *análise* dos conteúdos programáticos. Para executar esta tarefa, estruturou-se os quadros-sínteses, selecionando dos assuntos do subtópico dos programas de disciplinas, a fim de facilitar a compreensão da pesquisa.

A terceira parte está destinada compatibilizar conteúdos. Posteriormente a *análise* foi possível determinar os assuntos presentes nos subtópicos dos programas de disciplinas. Desta forma pode-se pesquisar os conceitos da época e conceitos atuais, uma vez que os programas não apontaram bibliografias.

#### 3.1 Levantamento e identificação dos programas de disciplinas

Para realizar esta etapa foi necessário efetuar: a) o *levantamento*; b) a *identificação*; c) a *digitalização*; d) a *transcrição* e e) a *seleção* dos programas de disciplinas encontrados referente ao período delimitado da pesquisa.

No *levantamento* foram identificadas cinco caixas de poliondas que continham em média trinta e quatro pastas arquivo em cada. Cada pasta arquivo representava uma determinada disciplina e agrupava seus programas. Porém, o quantitativo referente ao

universo de programas de disciplina foi baixo, o que resultou em um processo de identificação criterioso. Desta maneira, na *identificação* verificou-se que a maioria dos programas de disciplinas não estavam datados, totalizando vinte e sete, e sete datados. Também tentou-se analisar as fichas de inscritos no curso de Biblioteconomia na década de 1960 a fim de recolher informações sobre as disciplinas estudadas naquele momento. Estes dados não entraram nesta pesquisa, pois não apresentavam o detalhamento dos conteúdos programáticos, mas sim, somente a indicação dos nomes das disciplinas.

Posteriormente ao *levantamento e identificação*, para ter acesso aos documentos a todo o momento e realizar as análises futuras, foi necessário à reprodução do material por meio da *digitalização*.

Para melhor utilização do material, realizou-se a *transcrição* dos programas de disciplinas. Desta maneira, foram extraídos dos conteúdos programáticos os tópicos relativos à Desenvolvimento de Coleções, identificando a disciplina de origem.

A transcrição consistiu na elaboração de um quadro-síntese, forma adotada para abordar os conteúdos programáticos. O quadro-síntese possui os campos: *Terminologia, Disciplina, Escola, Professor, Data, Tópico* e *Subtópico*.

A *Terminologia* está associada à disciplina, sendo estas nomenclaturas aplicadas nos dias atuais. De acordo com a pesquisa, as disciplinas do curso de Biblioteconomia ofertada pela BN e FEFIEG eram designadas de Cadeira e, posteriormente à 1971, denominada de Disciplina.<sup>3</sup>

Os campos da *Disciplina* e do *Professor* são destinados ao nome das disciplinas analisadas e dos docentes respectivamente. A *Escola* informa o nome da instituição responsável pela aplicação das disciplinas, no caso desta pesquisa, utilizou-se somente a BN e FEFIEG pelo fato de ambas estarem inclusas no período delimitado. A *Data* indica a época do material em análise, porém quando o ano não consta no programa da disciplina, utilizou-se alguns critérios para estimar as datas, a saber: a) *o nome da instituição*, b) o ano mais antigo e o mais recente presente em algumas bibliografias e c) *uma pesquisa sobre o período de atuação dos docentes no curso*.

Para constituir o campo *Tópico do programa de disciplina*, houve a seleção e o recorte dos tópicos abordados na disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções que constavam também nos programas encontrados de durante as décadas de 1960 a 1970. O

---

<sup>3</sup> Dados recolhidos conforme análises dos conteúdos programáticos devido a pouco material. Necessita de mais estudos para confirmar se a FEFIEG utilizou esta terminologia Cadeira até a mudança de nome em 1975.

campo *Subtópico* é estabelecido através da citação do que será abordado nas disciplinas de forma mais detalhada.

Em relação à *seleção*, dos trinta e quatro programas de disciplinas recuperados, somente sete continham conceitos relacionados aos objetivos desta pesquisa, sendo três datados e quatro não-datados. Para atribuição da estimativa de datas foi necessário estabelecer uma estratégia própria: coletar de dados históricos e cronológicos. Com isso, atribuiu-se alguns critérios, a saber: a) Separar os programas de disciplinas por instituições de ensino, considerando o período de 1911 a 1969 para a Biblioteca Nacional e de 1969 a 1975 para Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara; b) Verificar os nomes dos responsáveis pela ministração da disciplina e por fim, c) Pesquisar fontes de informações que indicassem dados para almejar uma possível data do material em análise. As datas atribuídas estão entre colchetes. O Quadro 2 com a estimativa das datas encontra-se no Apêndice B.

Vale a pena ratificar que o período designado inicialmente para esta pesquisa era apenas da década de 1960. Porém, ampliou-se o período da década de 1960 a 1970 devido a recuperação de importantes conteúdos programáticos diretamente relacionados ao DC.

Devido ao tamanho do quadro, dividiu-se em dois quadros-sínteses: a) Organização e Administração de Bibliotecas x Desenvolvimento de Coleções (Quadro 3) e b) Disciplinas (em geral) x Desenvolvimento de Coleções (Quadro 4). O Quadro 3 englobou somente a Disciplina Organização e Administração de Biblioteca devido à mesma reunir conteúdos bastante evidentes da área de FDC. Já o Quadro 4 indica as disciplinas que possuem assuntos relacionados à FDC, a seguir:

Quadro 3 — Quadro-síntese: Organização e Administração de Bibliotecas x Desenvolvimento de Coleções

Terminologia	Disciplina	Escola	Professor	Data	Tópico	Subtópico
Cadeira	Organização e Administração de Bibliotecas	BN	Profª. Ozéa Botelho Fernandes Aux. De Ensino Alice M. de Carvalho Assist. Nolka Nascimento de Freitas Monitor Antônio Felipe C. da Costa	[1969]	Coleção Bibliográfica	Marcha do livro na biblioteca: Seleção. Aquisição. Registro. Classificação. Diferentes sistemas. Catalogação. Diferentes tipos de empréstimos. Impresses: padrões para diferentes tipos de bibliotecas. Distribuição dos livros nas estantes. Conservação e Restauração. Estatística. Relatório. Publicidade.
	Organização e Administração de Bibliotecas	FEFIEG	Profª. Ozéa Botelho Fernandes Profª. Nolka Nascimento de Freitas Assist. Alice Martins de Carvalho	1971	Coleção bibliográfica	6.1 – Seleção de Livro 6.2 – Aquisição 6.3 – Registro 6.7 – Marcha do livro na biblioteca 6.8 – Impresses 6.9 – Conservação 6.10 – Restauração 6.11 – Serviços Cooperativos 6.12 – Distribuição dos livros nas estantes
Disciplina	Organização e Administração de Bibliotecas	FEFIEG	Profª. Ozéa Botelho Fernandes Profª. Nolka Nascimento de Freitas Aux. Ensino Isaura Maria Sardinha Di Martino	[1975]	Marcha do livro na biblioteca	Seleção de livros. Aquisição. Empréstimo. Coleção Bibliográfica. Conservação. Restauração. Serviços cooperativos

Fonte: O autor (2016)

Quadro 4 — Quadro-síntese: Disciplinas (em geral) x Desenvolvimento de Coleções

Terminologia	Disciplina	Escola	Professor	Data	Tópico	Subtópico
	Bibliografia Geral	BN	Prof. Laura Maia Figueiredo Assis. Lélia Galvão Caldas da Cunha	[1967]	Avaliação de bibliografias	Avaliação de bibliografias
Cadeira	Técnica do Serviço de Referência	FEFIEG	Prof. Xavier Placer	[1969 ou 1970]	Instrumento da Referência	2.1 Dicionários – Critério a seguir na avaliação 2.2 Enciclopédias – Critério a seguir na avaliação 2.3 Fontes bibliográficas – Critério a seguir na avaliação 2.4 Indicadores – Critério a seguir na avaliação 2.5 Publicações oficiais – Critério a seguir na avaliação 2.6 Publicações periódicas – Critério a seguir na avaliação 2.7 Guias – Critério a seguir na avaliação 2.8 Mapas e atlas – Critério a seguir na avaliação
Cadeira	Organização e Técnica de Documentação	FEFIEG	Prof. Ibany da Cunha Ribeiro Assist. Jorge Santos Prof. Adj. Célia Ribeiro Zaher Aux. Ensino: YoneChastinet	1970	Elementos de documentação Como organizar uma biblioteca e um serviço de Documentação, isolados ou em conjunto	Coleta, reunião e conservação dos documentos.  Padrões, para que uma coleção de documentos tenha a denominação de “SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO”. Padrões para que uma coleção de livros se denomine “BIBLIOTECA”
	Técnica do Serviço de Referência	FEFIEG	Prof. Xavier Placer Prof. Maria das Neves N. T. Cavalcanti	1972	Instrumento da Referência	Idem ao programa de disciplina Técnica do Serviço de Referência [1969-1970]

Fonte: O autor (2016)

### 3.2 Análise dos conteúdos programáticos

Com a seleção do material, observou-se que os conteúdos que compõem a disciplina FDC na atualidade estavam bastante evidentes principalmente na disciplina de Organização e Administração de Bibliotecas, deve ser bem como nas disciplinas de Bibliografia Geral, Organização e Técnica de Documentação e Técnica do Serviço de Referência. A diferença é que a disciplina Organização e Administração de Bibliotecas apresenta um *Tópico* destinado à *Coleção Bibliográfica*. Já as outras quatro disciplinas indicam que os conteúdos estão mais relacionados com a interdisciplinaridade do que especificamente à área de DC. No entanto, estudos mais aprofundados seriam necessários para comprovar esta questão.

Como a disciplina Organização e Administração de Bibliotecas aborda em sua maioria conteúdos pertencentes ao Desenvolvimento de Coleções, para apresentar melhor os resultados, gerou-se dois quadros: o primeiro, com os programas de disciplinas de Organização e Administração de Bibliotecas e o segundo, com as disciplinas que continham alguns conteúdos do Desenvolvimento de Coleções, mas sem enfatizar estes na disciplina.

**Quadro 5 — Análise dos assuntos do subtópico dos programas de disciplinas de Organização e Administração de Bibliotecas**

	Disciplina	Tópico	Subtópico
1	Organização e Administração de Bibliotecas	Coleção Bibliográfica	Marcha do livro na biblioteca: Seleção. Aquisição. Registro. Diferentes tipos de empréstimos. Impressos: padrões para diferentes tipos de bibliotecas. Distribuição dos livros nas estantes. Conservação e Restauração.
2	Organização e Administração de Bibliotecas	Coleção bibliográfica	6.1 – Seleção de Livro 6.2 – Aquisição 6.3 – Registro 6.7 – Marcha do livro na biblioteca 6.8 – Impressos 6.9 – Conservação 6.10 – Restauração 6.11 – Serviços Cooperativos 6.12 – Distribuição dos livros nas estantes
3	Organização e Administração de Bibliotecas	Marcha do livro na biblioteca	Seleção de livros. Aquisição. Empréstimo. Coleção Bibliográfica. Conservação. Restauração. Serviços cooperativos

Fonte: O autor (2015)

O Quadro 5 se refere aos programas de disciplinas de Organização e Administração de Bibliotecas. É perceptível as mudanças em relação ao que é considerado *Tópico do programa de disciplina* e o *Subtópico*. Tanto no programa de disciplina da BN ([1969]), quanto no programa de disciplina da FEFIEG (1971), o *Tópico do programa de disciplina* é o mesmo, sendo este *Coleção Bibliográfica*. Porém, quando se reporta ao *Subtópico*, há uma grande diferenciação: a) o primeiro programa de disciplina insere os processos de *Seleção, Aquisição, Registro, Classificação, Diferentes sistemas* dentro da *Marcha do livro na biblioteca* e; b) o segundo, separa a *Marcha do livro na biblioteca* do processo de *Seleção do livro, Aquisição, Registro, Impressos, Conservação, Restauração, Serviços Cooperativos, Distribuição dos livros nas estantes*, permanecendo ambos os assuntos no mesmo nível hierárquico. Em comparação aos programas de disciplina da BN ([1969]) e da FEFIEG (1971) com o programa de disciplina da FEFIEG ([1975]), há a inversão no que se diz *Tópico do programa de disciplina* e o *Subtópico*: a *Marcha do livro na biblioteca* passa a situar no *Tópico do programa de disciplina* e a *Seleção do livro, Aquisição, Empréstimo, Coleção Bibliográfica, Conservação, Restauração, Serviços Cooperativos* no *Subtópico*. Outra observação a ser comentada é a aparição do assunto *Coleção Bibliográfica* no campo *Subtópico*. Desta maneira, o conceito de coleção começa a ganhar mais destaque.

**Quadro 6 — Análise dos assuntos do subtópico dos programas de disciplinas que apontavam conteúdos de Desenvolvimento de Coleções**

	<b>Disciplina</b>	<b>Tópico</b>	<b>Subtópico</b>
1	Bibliografia Geral	Avaliação de bibliografias	Avaliação de bibliografias
2	Técnica do Serviço de Referência	Instrumento da Referência	Critério a seguir na avaliação
3	Organização e Técnica de Documentação	Elementos de documentação	Coleta, reunião e conservação dos documentos.
		Como organizar uma biblioteca e um serviço de Documentação, isolados ou em conjunto	Padrões para que uma coleção de livros se denomine “BIBLIOTECA”
4	Técnica do Serviço de Referência	Instrumento da Referência	Idem ao programa de disciplina Técnica do Serviço de Referência [1969-1970]

Fonte: O autor (2015)

O Quadro 6 apresenta os programas de disciplinas que possui conteúdos da área de Desenvolvimento de Coleções. O *Tópico do programa de disciplina* e o *Subtópico* programas de disciplina de Bibliografia Geral ([1967]), Técnica do Serviço de Referência ([1969 ou 1970]) e Técnica do Serviço de Referência (1972) tratam de obras de referências. Em seleção as fontes são consideradas instrumentos auxiliares de seleção e é um dos elementos da Política de Seleção. Ao mesmo modo, os critérios de avaliação das fontes também estão inseridos na Política de Seleção.

Para finalizar, estes foram os assuntos selecionados dos programas de disciplinas afins aos conceitos abordados na disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, a saber: *Aquisição, Avaliação, Coleção Bibliográfica, Coleta e reunião dos documentos, Conservação, Conservação, Critérios de avaliação, Distribuição dos livros nas estantes, Impressos: padrões para diferentes tipos de bibliotecas, Marcha do livro na biblioteca, Padrões para que uma coleção de livros se denomine "BIBLIOTECA, Registro, Restauração, Seleção e Serviços Cooperativos.*

### 3.3 Compatibilidade de conteúdos

Fundamentado nos assuntos selecionados dos programas de disciplinas de 1967 à 1975 relacionados a disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, optou-se por recorrer a literatura da época para se obter uma compatibilidade entre os conceitos atuais. Desta maneira, recuperou-se:

a) *Elsevier's Dictionary of library science, information and documentation* (1973), compilado por E. Clason: um dicionário especializado na área da Biblioteconomia publicado no período delimitado;

b) *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* (2008), de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti: dicionário de Biblioteconomia com conceitos do período recente;

c) *Formação e Desenvolvimento de Coleções*: slides das aulas (2011), de Simone da Rocha Weitzel: apostila com os termo e conceitos aplicados no Desenvolvimento de Coleções.

Para melhorar a visualização conceitual, criou-se os campos *Assunto* e *Abordado na(s) disciplina(s)* e posteriormente um quadro divididos em três partes: a) conceito da década de

1970; b) conceito do período recente e; c) conceito da literatura especializada no Desenvolvimento de Coleções. Abaixo seguem os assuntos identificados nos programas de disciplinas juntamente com os conceitos *versus* assuntos específicos da área em ordem alfabética:

A. **Assunto:** Aquisição

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – [1975]

**Quadro 7 — Conceito de aquisição**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Termo usado para indicar qualquer novo livro adquirido por uma biblioteca (CLASON, 1973, p. 6, tradução nossa).	Processo de identificação, seleção e obtenção de documentos. A obtenção é feita por compra, doação, permuta ou intercâmbio. [...] A aquisição visa aumentar, completar ou atualizar as coleções ou acervos de bibliotecas, serviços e sistemas de documentação e de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 20).	Processo de implementação das ações da seleção. É o processo de agregar itens a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta (FIGUEIREDO, 1998, p. 84-85 apud WEITZEL, 2011, slide 28).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 7, o conceito de aquisição de Clason (1973) retoma a ideia de acumulação. Já Cunha e Cavalcanti (2008) e Figueiredo (1998 apud WEITZEL, 2011) indicam que a aquisição acaba por envolver também uma etapa que implementa o que foi decidido na seleção.

**B. Assunto:** Avaliação de bibliografias

**Abordado na(s) disciplina(s):** Bibliografia Geral – BN – [1967]

**Quadro 8 - Conceito de avaliação**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
A seção de controle de um objeto [...] ou módulo de carga, coletivamente (CLASON, 1973, p. 385, tradução nossa).	Mensuração quantitativa e qualitativa do grau de qualidade do acervo, dos serviços e programas de uma biblioteca ou arquivo em relação ao nível de atendimento das necessidades dos usuários (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 41).	Conceito de avaliação: “Função de desenvolvimento da coleção, relacionada com o planejamento, seleção, revisão e desbastamento. (WEITZEL, 2011, slide 29). ou Avaliação: exame em relação aos objetivos e propósitos estabelecidos (VERGUEIRO, 1993, p. 18 apud WEITZEL, 2011, slide 41).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 8, no campo do Clason (1973), o conceito de avaliação se apresenta de forma mais ampla, considerando mais o item, isto é estrutura física, concreta. Cunha e Cavalcanti (2008) indicam que a avaliação está relacionada com o grau de satisfação do usuário. Em Vergueiro (1993 apud WEITZEL, 2011) há uma relevância da avaliação para objetivos da instituição.

**C. Assunto:** Coleção Bibliográfica

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971;

**Quadro 9 - Conceito de coleção bibliográfica**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Um grupo de coisas recolhidas ou reunidas, exemplo: materiais literários (CLASON, 1973, p. 103, tradução nossa).	Publicação, ou série de publicações distintas, ligadas entre si por um título comum, mas cada uma com autor e título que lhe são próprios. Essas séries podem ser ou não numeradas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 91).	Dois autores referentes no Desenvolvimento de Coleções indicam a classificação da coleção, a saber: A) Nice Figueiredo (1993, p. 8 apud WEITZEL, 2011, slide 57-59) apresenta os <i>Níveis de coleção da ALA</i> , sendo estes: 1) Nível de completeza; 2) Nível de pesquisa; 3) Nível de estudo; 4) Nível básico; 5) Nível mínimo; B) Miranda (1980, p. 68-72 apud WEITZEL, 2011, slide 60-61) mostra As quatro dimensões, a saber: Coleção de referência; Coleção de “lastro” ou básica; Coleção didática; Literatura corrente.

Fonte: O autor (2015)

No quadro 9, tanto Clason (1973), quanto Cunha e Cavalcanti (2008) conceituam a coleção de forma mais singular, ao contrário da literatura especializada que aborda coleção no sentido institucional. A literatura especializada também apresenta que as coleções possuem níveis de coleções, variando da mais completa à mais básica, e sempre considerando a necessidade do usuário.

D. **Assunto:** Coleta, reunião e conservação dos documentos

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Técnica de Documentação – FEFIEG – 1970

**Quadro 10 - Conceito de coleta e reunião de documentos**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Os métodos e procedimentos para a recuperação de informação específico de dados armazenados (CLASON, 1973, p. 209, tradução nossa).	Operação prática, executada com a finalidade de dispor os documentos em estantes ou arquivos metálicos ou de madeira, de acordo com uma ordem preestabelecida, a qual é indicada pelo número de chamada do documento (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 24).	Faz parte da etapa de seleção do processo de Desenvolvimento de Coleções.

Fonte: O autor (2015)

No quadro 10, Clason (1973) e Cunha e Cavalcanti (2008) trabalham com a ideia de localização de documentos, o que está relacionado com a reunião de documentos. No dicionário de 1973, o termo pesquisado e usado para tomar esta definição foi *localização e seleção de documentos*. Já no dicionário de 2008, o termo utilizado foi *arquivamento*. A literatura especializada indica que estes assuntos (coleta, reunião de documentos, localização) estão inseridos no processo de seleção, principalmente porque envolve mecanismos para identificação e registro.

E. **Assunto:** Conservação

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – [1975]; Organização e Técnica de Documentação – FEFIEG – 1970.

**Quadro 11 - Conceito de conservação**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
As medidas tomadas em bibliotecas para manter os livros em bom estado (CLASON, 1973, p. 77, tradução nossa)	Conjunto de medidas empreendidas com a finalidade de preservar e restaurar documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 103).	Retirada temporária da obra para recomposição física (FIGUEIREDO, 1998, p. 84-85 apud WEITZEL, 2011, slide 30).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 11, ambas as definições possuem similaridade entre os conceitos. Através destes conceitos, fica subentendido que a conservação visa à integridade física do acervo a fim de prolongar de vida útil da obra.

F. **Assunto:** Critérios a seguir na avaliação

**Abordado na(s) disciplina(s):** Técnica do Serviço de Referência – FEFIEG – [1969 ou 1970]; Técnica do Serviço de Referência – FEFIEG – 1972

**Quadro 12 - Conceito de critérios de avaliação**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Não havia o conceito deste assunto.	Apreciação do texto de um documento para determinar seu valor: a) como contribuição a um tema (assunto); b) como contribuição à literatura de um assunto. Esta apreciação ou análise faz parte do processo de seleção em bibliotecas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 41)	Critérios de avaliação que estão relacionados com critérios de seleção, sendo estes: quanto ao conteúdo dos documentos (autoridade, precisão, imparcialidade, atualidade e cobertura/tratamento); quanto à adequação ao usuário (Conveniência, idioma, relevância/interesse e estilo) e aspectos adicionais do documento (características físicas, aspectos especiais, contribuição potencial e custos) (VERGUEIRO, 2010, p. 17-25 apud WEITZEL, 2011, slide 91).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 12, conforme o assunto *Critérios de avaliação*, tanto o Dicionário de 2008, quanto Vergueiro (2010 apud WEITZEL, 2011) indicam as semelhanças entre os critérios de avaliação e seleção.

G. **Assunto:** Distribuição dos livros nas estantes

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971;

**Quadro 13 - Conceito de distribuição dos livros nas estantes**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Ato de organizar de itens da informação à medida que já foram registrados (CLASON, 1973, p. 141, tradução nossa).	Ordenação dos livros e documentos, em estantes ou depósitos, de acordo com um plano preestabelecido. A localização de livros e documentos é indicada pelo número de chamada (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 31).	A distribuição dos livros está relacionada ao critério de remanejamento, sendo este o “Estudo dos livros nas estantes, valor do título dentro do assunto, importância histórica da área, disponibilidade de outros materiais sobre o assunto, uso do volume e condições físicas” (FIGUEIREDO, 1998, p. 168-171 apud WEITZEL, 2011, slide 152).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 13, os três conceitos se referem ao mesmo assunto. Para realizar a distribuição dos livros nas estantes é necessário estabelecer critérios para sua organização, sendo esta através de: assunto, autor, tipo físico do material, tamanho e entre outros.

H. **Assunto:** Impressos: padrões para diferentes tipos de bibliotecas

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Técnica de Documentação – FEFIEG – 1970;

**Quadro 14 - Conceito de padrões para diferentes tipos de bibliotecas**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Um critério aceito ou uma medida estabelecida para o desempenho, prática, desing, terminologia, tamanho , etc (CLASON, 1973, p. 364, tradução nossa).	Método utilizado por um vendedor ou organização que, por ser tão amplamente aceito e utilizado, é considerado como um padrão ou norma num determinado ambiente ou mercado (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 272).	Weitzel (2011, slide 98) cita alguns padrões nacionais para seleção, a saber: Biblioteca universitária (INEP); Biblioteca Pública (Fundação Biblioteca Nacional e UNESCO); Biblioteca escolar (Projeto de Lei 4536/08).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 14, tanto Clason (1973), quanto o Cunha e Cavalcanti (2008) transmitem a mesma ideia do conceito de padrão. Já Weitzel (2011) indica algumas bibliotecas que são padrões nacionais, isto é, aquelas que são referências na área.

I. **Assunto:** Instrumento da Referência

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971;

**Quadro 15 - Conceito de instrumento de referência**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Não havia o conceito deste assunto.	Instrumento que ajuda na preparação da estratégia de busca. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 208)	A política de seleção engloba os instrumentos auxiliares para o “Material de referência proverá outros itens e o serviço interbibliotecário alargará as possibilidades de consulta” (FIGUEIREDO, 1998, p. 75 apud WEITZEL, 2011, slide 41).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 15, Cunha e Cavalcanti (2008) e a literatura especializada apresentam a mesma conceituação do assunto instrumento de referência. No caso de Clason (1973), não foi possível localizar um conceito específico aos instrumento da referência.

J. **Assunto:** Marcha do livro na biblioteca

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN – [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – [1975]

**Quadro 16 - Conceito de marcha do livro**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Não havia o conceito deste assunto.	Conjunto de operações necessárias à produção, reunião, tratamento/processamento, difusão e utilização de documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 62).	Não havia o conceito deste assunto.

Fonte: O autor (2015)

No quadro 16, não foi possível recuperar o assunto marcha do livro em Clason (1973). Cunha e Cavalcanti (2008) informam que a marcha do livro é um grande processo para a biblioteca que envolve desde a entrada do livro na biblioteca até o armazenamento e a disponibilização da informação aos usuário. Na literatura especializada selecionada não foi conceituado este assunto.

**K. Assunto:** Padrões para que uma coleção de livros se denomine “BIBLIOTECA”  
**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Técnica de Documentação – FEFIEG – 1970

**Quadro 17 - Conceito de padrões para coleção**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
"Uma folha [...] contendo detalhes dos padrões estabelecidos" (CLASON, 1973, p. 364, tradução nossa)	Conjunto de regras que norteiam as atividades e serviços de um a biblioteca ou rede de bibliotecas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 316).	Agências e associações especializadas publicam padrões e/ou critérios para credenciamento de programas educacionais. No Brasil o MEC credencia instituições educacionais e através do Conselho Federal de Educação (CFE) faz exigências em relação às bibliotecas para que uma universidade funcione (Resoluções 18/1977 e 7/1978 do CFE). As bibliotecas têm que possuir no mínimo 30.000 títulos de livros. O acervo de periódicos tem que ter qualidade e quantidade de acordo com cada área. Além disso, é exigido que as coleções estejam tratadas e disponíveis para consulta e/ou empréstimo (WEITZEL, 2011, slide 189).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 17, os conceitos são complementares. Tanto Clason (1973), quanto Cunha e Cavalcanti (2008) definem o termo padrão. Porém, o termo pesquisado em Cunha e Cavalcanti (2008) foi regulamento da biblioteca. Weitzel (2011) aponta que existem órgãos específicos que publicam estes padrões, indicando o número de títulos adequado a instituição e a forma de tratar seu acervo.

L. **Assunto:** Registro

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971;

**Quadro 18 - Conceito de registro**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Uma coleção de itens relacionados (CLASON., 1973, p. 321, tradução nossa).	Conjunto de documentos relacionados. Qualquer documento onde se encontra registrada uma informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 313).	O controle patrimonial do acervo – o registro das coleções – também é de sua alçada [, sendo esta, a aquisição] (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 21 apud WEITZEL, 2011, slide 104).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 18, os conceitos referentes ao assunto registro são idênticos. Maciel e Mendonça (2000 apud WEITZEL, 2011) deixam claro que o registro é um controle patrimonial. Clason (1973) e Cunha e Cavalcanti (2008) também se referem ao controle patrimonial, porém os conceitos apresentados estão relacionados ao número de chamada.

M. **Assunto:** Restauração

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – [1975]

**Quadro 19 - Conceito de restauração**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Encontrou-se o assunto, mas não havia definição.	Aplicação das técnicas para reparar documentos danificados, com a intenção de contribuir para sua preservação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 323)	Incluso na política da Formação e Desenvolvimento de Coleções. Há uma política específica de preservação que engloba a restauração.

Fonte: O autor (2015)

No quadro 19, Clason (1973) aponta o assunto restauração, mas sem detalhamento do conceito, somente com o termo na língua da publicação. Cunha e Cavalcanti (2008) mostram a definição do assunto, porém as definições de preservação, conservação e restauração apresentam-se misturadas, sem delimitação do campo de atuação das mesmas.

N. **Assunto:** Seleção

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN – [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – [1975]

**Quadro 20 - Conceito de seleção**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
Uma coleção condensada de declarações; um compêndio metodicamente organizado ou resumo do assunto escrito (CLASON, 1973, p. 138, tradução nossa)	Operação que leva à decisão sobre a aquisição de documentos por compra, permuta ou doação, mediante consulta a bibliografias, catálogos o prospectos de editores, ou consulta a documentos que incluem bibliografias. É feita com vista ao crescimento e atualização equilibrados (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 330).	Função do desenvolvimento da coleção; processo de tomada de decisão para títulos individuais” (FIGUEIREDO, 1998, p. 84-85 apud WEITZEL, 2011, slide 28).

Fonte: O autor (2015)

No quadro 20, os conceitos de Clason (1973), Cunha e Cavalcanti (2008) e de Figueiredo (1998 apud WEITZEL, 2011) são semelhantes. Entretanto, Clason (1973) não dá os detalhes sobre a seleção, já indica diretamente que é um “compêndio metodicamente organizado”.

O. **Assunto:** Serviços Cooperativos

**Abordado na(s) disciplina(s):** Organização e Administração de Bibliotecas – BN [1969]; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – 1971; Organização e Administração de Bibliotecas – FEFIEG – [1975]

**Quadro 21 - Conceito de serviços cooperativos**

Desenvolvimento de coleções conforme literatura		
Dicionário de 1973	Dicionário de 2008	Literatura especializada
O objetivo de um estudo para determinar se um centro de processamento centralizado para todas as bibliotecas acadêmicas, [assim] iria melhorar a disseminação de materiais a usuários no estado (CLASON, 1973, p. 117, tradução nossa)	Ações, formais ou informais, realizadas por duas ou mais bibliotecas visando a otimização de seus recursos, produtos e serviços informacionais; cooperação interbibliotecária (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 108)	Desenvolvimento de coleções cooperativa: um mecanismo onde duas ou mais bibliotecas concordam que cada uma terá certas áreas de responsabilidade para colecionar e que elas farão intercâmbio destes materiais gratuitamente (WEITZEL, 2011, slide 139). Também pode haver aquisição coordenada e consórcios.

Fonte: O autor (2015)

No quadro 21, todos os conceitos são encontrados na cooperação dos dias atuais, mas cada um direciona a um tipo de modelo de atividades cooperativa, a saber: Clason (1973) informa a atividade cooperativa centralizada (Tipo D), Cunha e Cavalcanti (2008) se referem ao modelo multilateral ou combinado (Tipo B) e Weitzel (2011) apresenta o modelo de intercâmbio bilateral (Tipo A).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que desde o curso ofertado pela Biblioteca Nacional até os dias de hoje o DC esteve presente nos programas de disciplinas curso de Biblioteconomia. Entretanto, ainda há um lastro de conhecimento acumulado ao longo das décadas no país antes de 1982, ano em que o Desenvolvimento de Coleções é incluso nos programas de disciplina, conforme pesquisas anteriores de Weitzel (2009).

Os dados encontrados e analisados nesta pesquisa auxiliam na reconstrução a memória da Biblioteconomia no Brasil e principalmente na memória institucional da UNIRIO. Todavia, é necessário dar continuidade a este trabalho a fim de buscar mais dados para levantar todo o fundo pertinente aos programas de disciplinas referentes ao curso de Biblioteconomia da BN e ao curso da FEFIEG. Como o período analisado envolve a transferência do Curso de Biblioteconomia da BN para a FEFIEG, percebe-se uma perda nos dados institucionais. O material coletado para este estudo se restringiu ao Arquivo Setorial do CCH devido a questão de acesso informacional. Mas o ideal é que as futuras pesquisas se estendam ao Arquivo Central da UNIRIO e ao acervo da Biblioteca Nacional.

Como o foco da pesquisa eram os programas relacionados à Formação e Desenvolvimento de Coleções. Para isto, foi importante ter um conhecimento prévio aos conceitos abordados na disciplina, pois a identificação e seleção dos programas foi todo um trabalho manual e criterioso, feito através de visualização de pasta por pasta e programa a programa.

Outro ponto positivo para a pesquisa foi a reprodução do material e, posteriormente, a sua transcrição, pois desta forma pode-se ter o acesso ao documento a qualquer hora, auxiliando o retorno ao material.

A fim de auxiliar a pesquisa, construiu-se um quadro com os campos: *Terminologia, Disciplina, Professor, Data, Instituição, Palavras-Chaves, Bibliografia e Nome dos arquivos*. Este quadro foi elaborado com intuito de facilitar a coleta de dados. Entretanto, a partir dele foi possível elaborar o quadro-síntese, sendo este essencial para compreensão do estudo. O quadro-síntese possui os campos: *Terminologia, Disciplina, Escola, Professor, Data, Tópico do programa de disciplina e Subtópico*.

O quadro-síntese possibilitou identificar os assuntos indicados nos conteúdos programáticos previstos no curso de Biblioteconomia da BN e FEFIEG. Estes foram os assuntos identificados nos conteúdos programáticos e trabalhados na disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, a saber: a) *Aquisição*, b) *Avaliação*, c) *Coleção Bibliográfica*,

d) *Coleta, reunião e conservação dos documentos*, e) *Conservação*, f) *Conservação*, g) *Crítérios a seguir na avaliação*, h) *Distribuição dos livros nas estantes*, i) *Impressos: padrões para diferentes tipos de bibliotecas*, j) *Marcha do livro na biblioteca*, k) *Padrões para que uma coleção de livros se denomine “BIBLIOTECA”*, l) *Registro*, m) *Restauração*, n) *Seleção* e o) *Serviços Cooperativos*.

Posteriormente as etapas de levantamento e identificação, gerou-se o quadro-síntese, o que auxiliou bastante a pesquisa. Com o quadro-síntese foi possível realizar a pesquisa para estipular critérios para definição das datas para os programas de disciplinas não datados, chegando seguinte a conclusão: *Bibliografia Geral ([1967])*, *Organização e Administração de Bibliotecas ([1969])*, *Técnica do Serviço de Referência ([1969-1970])*, *Organização e Técnica de Documentação (1970)*, *Organização e Administração de Bibliotecas (1971)*, *Técnica do Serviço de Referência (1972)* e *Organização e Administração de Bibliotecas ([1975])*.

A ideia inicial era fazer um quadro comparativo utilizando os conceitos relacionados ao DC segundo a literatura indicada nas referências dos programas de disciplinas. Contudo somente um programa de disciplina que citou as referências, sendo este *Organização e Técnica de Documentação*, indicado no Quadro 2.

Devido ao prazo e a incerteza de encontrar os conceitos de todos os assuntos citados nas referências do programa de disciplina, optou-se por pesquisar pessoalmente os assuntos no Setor de Referência da Fundação Biblioteca Nacional. Desta maneira, utilizou-se o *Elsevier's Dictionary of Library Science, Information and Documentation (1973)* como forma de literatura da época do estudo da pesquisa.

Conforme a compatibilidade de conteúdos, do universo de quinze assuntos afins ao Desenvolvimento de Coleções retirados dos programas de disciplinas, quatro assuntos permaneceram semelhantes com os conceitos visualizados através do dicionário da época, o dicionário atual e a literatura especializada no DC. Os onze assuntos restantes alguns eram similares entre as três literaturas utilizadas. Outro fato é que o conceito dos assuntos não mudou bruscamente, mas foram complementados com os novos estudos e métodos da área. Através dos quadros abordados foi possível facilitar a síntese de compreensão do leitor, sempre visando destripar o termo geral do termo específico apresentado nos dicionários e da literatura especializada.

Com o mapeamento dos programas no período de 1967 a 1975 e a identificação de assuntos de Desenvolvimento de Coleções nos programas foi possível verificar que a área estava mais presente que nas décadas anteriores, especialmente entre 1910-1940 quando o

foco estava na formação de coleções, conservação, seguranças e armazenamento (WEITZEL, 2009a). Hoje temos que valorizar mais o processo de seleção, aquisição e avaliação diretamente relacionado com o processo de Desenvolvimento de Coleções.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Josiane Pantoja. **O ensino de desenvolvimento de coleções na década de 1950: estudo de caso do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Anais da Biblioteca Nacional**. c2007. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/anais/anais.htm](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais.htm)>. Acesso em: 6 jan. 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Cinquenta anos de Biblioteconomia: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1285846.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285846.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2015.

BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Aprova o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1911. Seção 1, p. 8748. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

BRASIL. Decreto nº 15.670, de 6 de setembro de 1922. Aprova o regulamento para a Bibliotheca Nacional. **Coleção das Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. 1922. v. 3, p. 398 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1910-1929/D15670.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D15670.htm)>. Acesso em: 5 jan. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 733, de 20 de agosto de 1969. Provê sobre a criação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 ago. 1969. Seção 1, p. 7097. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/Del0773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0773.htm)>. Acesso em: 7 jan. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 out. 1958. Seção 1, p. 22086. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2921104/pg-14-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-10-1958/pdfView>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1968. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Seção 1, p. 7149. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 9 jan. 2016.

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de Biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Editor Nice Figueiredo. Brasília: CAPES, 1978a. v. 3. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002137.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de Biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Editor Nice Figueiredo. Brasília: CAPES, 1978b. v. 7. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002136.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2016.

CASTRO, Cesar Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

CLASON, W.E (Comp.). **Elseviers's dictionary of library science, information and documentation**: in six languages: English/American, French, Spanish, Italian, Dutch and German. Amsterdam [Países Baixos]: Elsevier Scientific Pub. Co., 1973.

COSTA, Antônio Felipe C. da Costa. **Curriculum Vitae**. Fev. 2011. Disponível em: <http://www.faiifer.com.br/curriculumgoogle.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Antônio Caetano. **O ensino da Biblioteconomia no Brasil**. Rio de Janeiro: IPASE, 1955. (Coleção Ipase, 2)

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DA GUANABARA. **Boletim Semanal**, Rio de Janeiro, n.39, 05 out. 1973. Disponível em: <file:///C:/Users/winseven/Downloads/Bol3973.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2016.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DA GUANABARA. **Boletim Semanal**, Rio de Janeiro, n.21, 29 jul. 1974. Disponível em: <http://urca.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins1974/Bol2174.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2016.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Curso de Bibliografia Geral: para uso dos alunos das Escolas de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Record, 1967. In: BASE NACIONAL DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS. **Base de Dados PORBASE**. 2008. Disponível em:

<[http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1G2V3586K8903.7195&profile=porbase&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!2035914~!11&ri=1&aspect=basic\\_search&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Curso+de+Bibliografia+Geral&index=.GW&uindex=&aspect=basic\\_search&menu=search&ri=1](http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1G2V3586K8903.7195&profile=porbase&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!2035914~!11&ri=1&aspect=basic_search&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Curso+de+Bibliografia+Geral&index=.GW&uindex=&aspect=basic_search&menu=search&ri=1)>. Acesso em: 21 jan. 2016.

FIGUEIREDO, Nice; MENO, Michel J. Metodologia para avaliação de material didático da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação a nível de Graduação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 33-44, jan.-jun. 1988. Disponível em: <http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002553&dd1=05d63>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. **Quem é quem na Biblioteconomia e documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: CNP, 1971. (Fontes de informação, 5). Disponível em:

<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/991/3/Quem%20%C3%A9%20quem%20na%20Biblioteconomia%20e%20Documenta%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1452/1496>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira, 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. (Coleção B2 - Biblioteconomia, v. 5)

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: UFSC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Apêndice C – Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação – Bacharelado em Biblioteconomia (2010/2)**. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em:

<[http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Ementario.pdf\\_](http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Ementario.pdf_)>. Acesso em: 03/02/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Apêndice A – Matriz curricular: Bacharelado em Biblioteconomia – Manhã e noite (2010/2)**. Rio de Janeiro, 2010b. Disponível em:

<[http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Matriz%20Curricular\\_Bacharelado.pdf](http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Matriz%20Curricular_Bacharelado.pdf)>. Acesso em: 03/02/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Apêndice C – Matriz curricular: Licenciatura em Biblioteconomia – Noite (2010/1)**. Rio de Janeiro, 2010c. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Apendice-C-Matriz-Curricular-2010-1.pdf>>. Acesso em: 03/02/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **História**. 12 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.unirio.br/institucional/historia>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/projeto-politico-pedagogico-bacharelado>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. **Programa de disciplina: Bacharelado Matutino, 2015/1**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/PlanodeEnsinoEnsinodeFDC2015.1Licenciatura.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Resolução nº 3.496, de 17 de agosto de 2010. Dispõe sobre a Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH. **Normas Internas**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/prograd/pasta-teste/departamento-de-documentacao-e-registro-academico-ddra/normas-internas/resolucoes/resolucoes-2010/resolucoes-2010-arquivo/Resol.%203496.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/%EE%80%80ciinf%EE%80%81/article/viewFile/1208/849>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Origem e fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil**: A partir da 1ª. Fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009a. Relatório de pesquisa.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Origem e fundamentos do processo do desenvolvimento de coleções no Brasil**: estudo de caso da Biblioteca Nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...**

João Pessoa: ANCIB, 2009b. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3285/2411>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Formação e Desenvolvimento de Coleções**: slides das aulas (baseado na literatura do programa de disciplina). 14 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, 2011. 239 slides.

APÊNDICE A – Correspondentes curriculares e matriz curricular do Desenvolvimento de Coleções

**Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação - Bacharelado em Biblioteconomia (2010/2) - Manhã e Noite**

CÓDIGO SIE	COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO RECOMENDADO		CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO	EIXO
		M	N	T	P	TT	T	P	TT				
HEB0018	Formação e Desenvolvimento de Coleções	6º	7º	30	30	60	2	1	3	Exame e contextualização dos fundamentos, princípios, políticas e técnicas para a formação e desenvolvimento de coleções. Exploração dos processos de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento e descarte. Análise de normas, padrões e documentos legais de caráter nacional e internacional.	HEB0088	1	

TIPO – Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória

**Matriz curricular - Bacharelado em Biblioteconomia - Manhã e Noite (2010/2)**

LINHAS E EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	COMPONENTES CURRICULARES	Período Recomendado			CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	TIPO	
			M	N	T	P	TT	T				P
LINHA TEÓRICO-METODOLÓGICA	HEB0018	Formação e Desenvolvimento de Coleções	6º	7º	30	30	60	2	1	3	HEB0088	1

HEB0088 equivale a disciplina Organização e Administração de Bibliotecas I

**Matriz curricular - Licenciatura em Biblioteconomia - Noite (2010/1)**

EIXOS E LINHAS CURRICULARES	CÓDIGO DA DISCIPLINA	COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO RECOMENDADO			CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	TIPO	
			7º	8º	9º	T	P	TT				T
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS E DE COLEÇÕES	HEB0018 HEB	Formação e Desenvolvimento de Coleções Estudos de Usuários e de Comunidades	7º	7º	30	30	60	2	1	3		1
ENSINO, PESQUISA E APRENDIZAGEM EM BIBLIOTECONOMIA	HEB	Ensino de Formação de Acervos e Coleções	8º	8º	30	30	60	2	1	3	HTD0061	1
					30	30	60	2	1	3	HTD00	4

Fonte: Adaptada de UNIRIO (2010a; b2010b; c2010c).

## APÊNDICE B — Critérios para atribuição de datas aos programas de disciplinas

Quadro 2 — Critérios adotados para estimativa das datas dos programas de disciplinas

Nº	Disciplina	Critérios				Data estimada
		Instituição	Pesquisa pelos responsáveis da disciplina			
			Responsável	Fonte de consulta	Data	
1	Bibliografia Geral	BN (1911-1969)	As professoras Laura Maia de Figueiredo e Lélia Galvão Caldas da Cunha	Publicação Curso de Bibliografia Geral: para uso dos alunos das Escolas de Biblioteconomia da Laura Maia de Figueiredo e Lélia Galvão Caldas da Cunha (1967)	1967	[1967]
2	Organização e Administração de Bibliotecas	BN (1911-1969)	Monitor Antônio Felipe C. da Costa	Currículo Vitae (2011)	Formação acadêmica 1968-1970	[1969]
				Literatura da área	Duração do curso da BN até 1969	
				Publicação Quem e quem na Biblioteconomia e documentação no Brasil (1971)	Baseou-se nos dados das Escolas de Biblioteconomia do Brasil em 1969/1970	
3	Técnica do Serviço de Referência	FEFIEG (1969-1975)	Professor Xavier Placer	Publicação Quem e quem na Biblioteconomia e documentação no Brasil (1971)	Baseou-se na nota cuja indica a função atual do professor em 1969/70.	[1969 ou 1970]
4	Organização e Técnica de Documentação	FEFIEG (1969-1975)	Ementa datada			1970
5	Organização e Administração de Bibliotecas	FEFIEG (1969-1975)	Ementa datada			1971
6	Técnica do Serviço de Referência	FEFIEG (1969-1975)	Ementa datada			1972
7	Organização e Administração de Bibliotecas	FEFIEG (1969-1975)	Aux. Ensino Isaura Maria Sardinha Di Martino	Publicação Ensino da Biblioteconomia no Brasil (1978b)	Baseou-se no campo categoria profissional e no ano da primeira posição acadêmica	[1975]

Fonte: O autor (2015)

A disciplina Bibliografia Geral ofertada pela BN pôde ser estimada a partir da data de publicação de uma obra encontrada na Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE), sendo esta, *Curso de Bibliografia Geral: para uso dos alunos das Escolas de Biblioteconomia*

da Laura Maia de Figueiredo e Lélia Galvão Caldas da Cunha, de 1967. Ambas as autoras eram responsáveis por ministrar a disciplina na Biblioteca Nacional.

Na disciplina Organização e Administração de Bibliotecas oferecida pela BN, administrada pela Prof.<sup>a</sup> Ozéa Botelho Fernandes, o monitor foi a principal fonte para delimitar a data. Segundo o Currículo Vitae de Antônio Felipe C. da Costa (2011, p. 2), sua formação acadêmica foi de 1968 a 1970. Devido esta informação e considerando que o curso da BN predominou até 1969, a data provável da disciplina ficou entre aos anos de 1968 e 1969. Porém, a partir da consulta à publicação *Quem e quem na Biblioteconomia e documentação no Brasil* do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD (1971) pode-se delimitar esta e outras datas aos conteúdos programáticos analisados. Nesta publicação no campo das notas explicativas há a informação que a publicação foi baseada nos questionários coletados no decorrer dos anos de 1969/70, de todas as bibliotecas, centros de documentação e informação e Escolas de Biblioteconomia e Documentação do Brasil. A publicação ainda separa por ordem alfabética dos nomes importantes da Biblioteconomia citando o cargo atual de cada um. Considerando os anos delimitados no questionário, a data provável da disciplina Organização e Administração de Bibliotecas, ofertada pela Biblioteca Nacional, passa a ser 1969.

Para estabelecer o período referente ao programa de disciplina de Técnica do Serviço de Referência realizada pela Federação das Escolas Isoladas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, utilizou-se a nota sobre a data do questionário coletado em 1969 e 1970 presente na publicação do IBBD. No tópico cargo atual, Xavier Placer é indicado como “professor dos Cursos Isolados e de Técnica do Serviço de Referência do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara” (IBBD, 1971, p. 223).

Para estabelecer a data para a disciplina Organização e Administração de Bibliotecas realizada pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, usou-se a fonte de referência *O ensino de Biblioteconomia no Brasil* (1978) da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nela há a indicação que a primeira posição acadêmica de Isaura Maria Sardinha Di Martino foi em 1975 e sua categoria profissional foi Auxiliar de Ensino.

Além dos quatro programas de disciplina não-datados citados acima — Bibliografia Geral ([1967]), Organização e Administração de Bibliotecas ([1969]), Técnica do Serviço de Referência ([1969-1970]) e Organização e Administração de Bibliotecas ([1975]) — foram recuperados três programas de disciplina datados, a saber: Organização e Técnica de

Documentação (1970), Organização e Administração de Bibliotecas (1971) e Técnica do Serviço de Referência (1972).

## ANEXO A — Programa de disciplina Bacharelado Matutino – 2015/1



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Centro: <b>de Ciências Humanas e Sociais</b>	ANO LETIVO
Departamento: <b>de Estudos e Processos Biblioteconômicos</b>	2015/1
Curso: <b>Biblioteconomia</b>	

### PROGRAMA DE DISCIPLINA Bacharelado Matutino

CODIGO	NOME
HEB0018	ENSINO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

PROFESSORES MINISTRANTES	TITULAÇÃO
DANIELE ACHILLES	MESTRE

CARGA HORÁRIA			CREDITOS	SEMESTRE DE OFERTA				PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		<input type="checkbox"/> 1°	<input type="checkbox"/> 3°	<input type="checkbox"/> 5°	<input type="checkbox"/> 7°		
60		60	04	<input type="checkbox"/> 2°	<input type="checkbox"/> 4°	<input type="checkbox"/> 6°	<input type="checkbox"/> 8°	Formação e Desenvolvimento de Coleções	

**EMENTA**

Planejamento para formação e desenvolvimento de coleções bibliográficas em unidades de informação. Implicações e influências relacionadas com os sistemas sociais, políticos e econômicos. Políticas para a formação, seleção, aquisição e desbastamento de coleções em unidades de informação.

**OBJETIVO(S)**

Ao final do curso o(a) aluno(a) deverá estar familiarizado(a) com a prática de aula sobre os conceitos, funções e instrumentos para planejamento, organização e desenvolvimento de coleções para o nível técnico, tendo em vista os usuários e o contexto no qual a unidade de informação está inserido.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução ao tema formação e desenvolvimento de coleções.
2. Formação e Desenvolvimento de Coleções
3. Etapas do Desenvolvimento de Coleções
4. Relações entre o ensino e aprendizagem em sala de aula
5. Plano de aula
6. Bacharel em Biblioteconomia x Técnico em Biblioteconomia: atividades inerentes ao Desenvolvimento de Coleções
7. O papel do Licenciado em Biblioteconomia no processo de ensino e aprendizagem em Desenvolvimento de Coleções

**METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, leitura de textos, exercícios práticos.

**FORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Estudos direcionados e Trabalho final

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****FDC**

- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 118p.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. *Uso e usuários da informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48 p.
- CASARIN, Helen de Castro Silva (org.). *Estudos de usuário da informação*. Brasília: Thesaurus, 2014.
- EVANS, G. Edward. *Developing library and information Center collection*. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

- FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Estudos de uso e usuários*. Brasília: IBICT, 1994.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis, 1989. (Coleção Palavra-Chave). 96 p.
- VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação*. 3. Ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais*. *Ciência da Informação*, Brasília, v.2, n. 1, p.13-21, jan./abr. 1993.
- \_\_\_\_\_. *O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência*. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.93-107, jan./jun. 1997.
- \_\_\_\_\_. *Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções*. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, p. 193-202, jul./dez. 1987.
- WEITZEL, Simone Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.
- WEITZEL, Simone R. *Critérios para seleção de documentos eletrônicos na internet*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: PUC-RS, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos*. *Transinformação*, Campinas, v.24, n.3, p. 179-190, set./dez., 2012.

#### EDUCAÇÃO / TÊC. EM BIBLIOTECONOMIA

- BROUGÈRE, Gilles. *A aprendizagem no cotidiano*. *Revista Nova Escola*. São Paulo. Edição Especial, Nov. 2011. p. 42-45.
- COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. [s.l.]: Penso, 1994. 160p.
- \_\_\_\_\_. *Aprender conteúdos e desenvolver capacidades*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Teresa Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. *A biblioteca: o técnico e suas tarefas*. 2. Ed. Niterói, RJ: Intertexto, 2004.
- FRERES, Helena de Araújo; HOLANDA, Francisca Helena de Oliveira. *Os novos pensadores da educação do novo milênio: uma análise à luz da crítica marxista*. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, ano. 3, n. 3, dez. 2011. p. 30-48. Disponível em: <[http://www.armadacritica.ufc.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=20:artigos&Itemid=80](http://www.armadacritica.ufc.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=20:artigos&Itemid=80)>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. [s.l.]: Penso, 1998. 152 p.
- \_\_\_\_\_. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. [s.l.]: Penso, 1998. 200 p.
- LEMOS, A. A. B. De. *Bibliotecas*. In: \_\_\_\_\_. *Fontes e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 347-366.
- LERNER, Delia. *Como o trabalho compartilhado entre docentes favorece o aprendizado dos alunos*. *Revista Nova Escola*, São Paulo, Edição Especial, Nov. 2011. p. 11-15.
- MAROTTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar: centro difusor do fazer educativo*. In: *Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 75-90.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- NOVOA, Antonio. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- NOVOA, Antonio; HAMELINE, D. *Profissão professor*. Porto: Porto Ed, 1991. 191 p.
- OS NOVOS pensadores da educação. *Revista Nova Escola*. São Paulo, ano XVII, ago. 2002.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Roberto Vatan dos. *Abordagens do processo de ensino e aprendizagem*. *Integração*. Ano. XI, n. 40, jan. 2005, p. 19-31. Disponível em: <[ftp://www.usjt.br/pub/revint/19\\_40.pdf](ftp://www.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *O técnico em biblioteconomia e sua inserção no mercado de trabalho brasileiro*. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 20, 2002. Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: [s.n.], 2002. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10278/000391096.pdf?sequence=1&locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10278/000391096.pdf?sequence=1&locale=pt_BR)>. Acesso em: 16 jan. 2015.
- TORO, José Bernardo; WENECK, Nisia Maria Duarte. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 112 p.
- UNESCO. *Planejamento da educação*. Conferências promovidas pela UNESCO, um levantamento mundial de problemas e perspectivas. Tradução Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2000. 112 p.
- ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. *Literatura cinzenta: teoria e prática*. São Luís: Ed. UFMA, 2000.
- ALMEIDA, Orlando de. *A biblioteca depositária do Brasil: idéias e reflexões*. *Ciência da Informação*, Brasília, v.18, n.1, p. 15-20, jan./jul. 1989.
- AMARAL, Sueli Angélica do. *Marketing: abordagem em unidades de informação*. Brasília, DF: Thesaurus, 1998. 245

- p.
- AMORIM, Antônio Marcos; VERGUEIRO, Waldomiro. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 32-47, jan./jun. 2006.
- BOECKEL, Denise Obino. O bibliotecário e a cartografia. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.1, p. 171-190, 1982.
- CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Globalização e método impressionista. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.9, n.2, 1999. disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/341>>. Acesso em: 12 ago. 2009.
- \_\_\_\_\_. Seleção e avaliação de coleções: construindo o conhecimento. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.11, n.1, 2001. disponível em: <[HTTP://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/319/242](http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/319/242)>. Acesso em: 12 ago. 2009.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Brasília: Edições UFC, 1981.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy; KLAES, Rejane Raffo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: proposta de metodologias e estatística. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7, 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, 1991, v. 1, p. 105-130.
- CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. Acesso em: 31 mar. 2003.
- COSTIN, Áurea Maria et AL. Planejamento estratégico de sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 19, n. 1, p. 51-69, jan./jun. 1995.
- CRAWFORD, Walt. Paper persists: why physical library collections still matter. **Online**, v. 22, n. 1, jan. 1998.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982.
- \_\_\_\_\_. A técnica de delfos e a pesquisa em Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 0. 196-206, set. 1984.
- \_\_\_\_\_. Desafios de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, 1999.
- CURLEY, Arthur; BRODERICK, Dorothy. **Building library collections**. 5. ed. Lanham: Scarecrow Press, 1979.
- DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2003. 57 p.
- DUMONT, Márcia Milton Vianna. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 147-178, set. 1984.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares. Design e biblioteca virtual centrado no usuário: a abordagem do sense-making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200014&lng=pt&nrn=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200014&lng=pt&nrn=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2010.
- FIGUEIREDO, N. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento e avaliação de coleções. In: \_\_\_\_\_. **Metodologias para a promoção do uso da informação**. São Paulo: Nobel, 1991. p. 31-44.
- \_\_\_\_\_. **Paradigmas modernos da ciência da informação: usuários, coleções, referência & informação**. São Paulo: Polis, 1999.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007. cap. 1.
- \_\_\_\_\_. Problemas de seleção. In: \_\_\_\_\_. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: IBICT, 1988, p. 171-185.
- FOSKETT, D. J. et al. **Contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Ed. Calunga, 1980.
- FREIRE, Isa Maria; NATHANHON, Bruno Macedo; TAVARES, Carla; ESPÍRITO SANTO, Carmelita do. Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 103-107, set./dez. 2002.
- GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. sum. Brasília: IBICT, 1994.
- INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Seleção e aquisição. In: \_\_\_\_\_. **Os livros são para ler**. 2. ed. rev. Brasília, 1980. p. 15-21.
- KLAES, Rejane Raffo. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 220-228, jul./dez. 1991.
- \_\_\_\_\_. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções**. Brasília: Universidade de Brasília, 1991, 171 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1991.
- KREMER, Jeannette M. considerações sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 232-259, set. 1984.
- \_\_\_\_\_. Fluxo de informação entre engenheiros: uma revisão de literatura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 7-41, mar. 1980.
- KREMER, Jeannette M.; CALDEIRA, Paulo da Terra. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997.
- KRZYŻANOWSKI, Rosaly Fávero; MONTEIRO, Ana Maria Carvas da Costa. Avaliação do uso da coleção de livros

- didáticos existentes na biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 270-298, set. 1986.
- KUHLYHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.
- LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.
- LIMA, Ademir Benedito Alves de. Estudos de usuários de bibliotecas: aproximação crítica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 173-185, set./dez. 1992.
- O LIVRO e a leitura na Lei Federal de Incentivo. Prefácio Mequita Coimbra de Andrade; Introdução Ronaldo Graça Couto; Pesquisa e texto Cristina Ramalho. [s.l.]: MetaLivros, 2002. 143 p. ISBN: 85-85371-45-5.
- LOPES, M. A. Preservação de acervos em bibliotecas universitárias: proposta de um modelo para implantação de uma divisão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004.
- LOUZADA, Isabel Cristina S. A metodologia aplicada na avaliação de uma coleção de periódicos. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.2, p.113-123, 1983.
- MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1997. 81 p.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, 2007. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=103&layout=abstract>>. Acesso em: 12 ago. 2009.
- \_\_\_\_\_. A política de desenvolvimento de coleções no âmbito da informação jurídica. In: PASSOS, Edilenice (org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 137-152.
- \_\_\_\_\_. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007.
- MIRANDA, Antônio. A transferência de informação no contexto do planejamento de sistemas de acesso ao documento primário e o caso brasileiro. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, p. 1-16, 1986.
- MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.
- NOCETTI, Milton A. Estudo e educação de usuários da informação agrícola: revisão de literatura. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.2, p. 93-112, 1983.
- OBERHOFER, Cecília Alves. Samo: sistema automatizado para aquisição de monografias: projeção para bibliotecas universitárias. **Revista de Bibliotecon. De Brasília**, v. 15, n. 2, p. 167-191, jul./dez. 1987.
- OGDEN, Sherelyn. **Administração de emergências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 41 p.
- OGDEN, Sherelyn et al. **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 50 p.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 1986. 267 p.
- OSBURN, Charles; ATKINSON, Ross. **Collection management: a new treatise**. Greenwich: JAI Press, 1991. 2. v.
- PANET, Carmen de Farias. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. Paraíba: Ed. Universitária UFPB, 1998. 70 p.
- PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Usuários-informação: o contexto da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1992.
- RABELO, Odília Clark Peres. Planejamento e formulação de objetivos em bibliotecas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 93-103, mar. 1988.
- RANGANATHAN, S. R. **Library book selection**. Bombay: Asia Publishing House, 1966. Disponível em: <<http://dlist.sir.arizona.edu/1998/>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.
- SACCHI JUNIOR, Nerio. Política de aquisição e desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas infanto-juvenis da cidade de São Paulo. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 19-23, 1995.
- SCHEYER, Judith Rebeca. Estudos e usuários: introdução à problemática e à metodologia. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, p. 49-71, 1982.
- SCHMIDT, Susana et al. Alocação de recursos para aquisição de livros para o sistema de bibliotecas da UFPE. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p. 209-216, jul./dez. 1991.
- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7, 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, 1991. 2v.
- SILVEIRA, Lúcia da; FIORAVANTE, Rosane; VITORINO, Elizete Vieira. Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 86-103, jan./jul. 2009.
- SLOTE, Stanley J. **weeding library collections: library weeding methods**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1997. 240 p.

SNOW, Richard. Wasted words: the written collection development policy and the academic library. **The Journal of Academic Librarianship**, p. 191-200, may. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Estudo de comunidades visando a criação de bibliotecas. **R. Bibliotecon. & Comum**. Porto Alegre, v. 3, p. 7-16, jan./dez. 1998.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2002. 163 p.

VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma. Gestão da qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras: um enfoque na certificação. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/snbu/docs/142.a.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras: o ponto de vista dos clientes**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000825/01/T174.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **The journal of documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, mar. 1981.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Responsável ou Ministrante

Aprovado pelo Depto. em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovado pelo Colegiado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Chefe do Departamento

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coord. do Colegiado

## ANEXO B — Programa de disciplina Organização e Administração de Bibliotecas - [1969]

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO  
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA  
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS  
1º ANO - Anotado

Profª Ozéa Botelho Fernandes                      Assist. Nolka Nascimento de Freitas  
 Aux. de Ensino Alice M. de Carvalho Monitor Antônio Felipe C. da Costa

PROGRAMA

O programa da Cadeira de ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS foi dividido em vários itens, para melhor dar ao aluno a visão global dos problemas inerentes ao funcionamento de uma biblioteca, juntamente com suas relações com o meio em que atua e de onde recebe os recursos para sua manutenção, estudando sua organização e administração; o edifício e suas instalações; os diversos tipos de bibliotecas, as coleções bibliográficas; o pessoal e o orçamento.

Teremos, assim, uma biblioteca atuante, um elemento vivo, possibilitando a compreensão da criação destes órgãos de cultura e sua atuação na comunidade.

Eis o programa e suas sub-divisões:

1. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS. Definições. Princípios gerais. Departamentalização.
2. BIBLIOTECA. Definição. Objetivos. Tipos de bibliotecas. Localização. Instalações. Edifício. Conservação do edifício. Mobiliário.
3. COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA. Marcha do livro na biblioteca: seleção. Aquisição. Registro. Classificação. Diferentes sistemas. Catalogação. Diferentes tipos de empréstimos. Impressos: padrões - para os diferentes tipos de bibliotecas. Distribuição dos livros nas estantes. Conservação e Restauração. Regulamento. Estatística. Relatório. Publicidade.
4. DIFERENTES TIPOS DE BIBLIOTECAS. Bibliotecas nacionais. Bibliotecas estaduais. Bibliotecas regionais. Bibliotecas públicas - ou populares. Bibliotecas escolares. Bibliotecas especiais e especializadas. Bibliotecas infantis. Serviços de extensão de biblioteca.
5. BIBLIOTECAS NACIONAIS. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Depósito Legal e Direito Autoral. Permuta Internacional. Library of Congress. British Museum. Nacional de Paris. Lenine Library.
6. TENDÊNCIAS MODERNAS DA BIBLIOTECONOMIA. Automação. Serviços cooperativos.
7. PESSOAL. Seleção. Contrato. Carreira. Especializações. Bibliotecários de referência. Bibliotecários para biblioteca infantil. Conselheiro de leitura. Educação de adultos. Meios de aperfeiçoamento. Associação de Bibliotecários. Conselho Federal de Biblioteconomia. Conselho Regional de Biblioteconomia.
8. ORÇAMENTO DA BIBLIOTECA. Previsão orçamentária. Elaboração do orçamento. Prestação de contas.

.....

## ANEXO C — Programa de disciplina Organização e Administração de Bibliotecas - 1971

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DA GUANABARA  
ESCOLA DE BIBLIOTECOFONIA E DOCUMENTAÇÃO

1º ANO

PROGRAMA DA CADEIRA DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS PARA O ANO LETIVO DE 1971.

Profª. OZEA BOTELHO FERNANDES  
 Profª. NOLKA NASCIMENTO DE FREITAS  
 Profª. ALICE MARTINS DE CARVALHO

OBJETIVO:

Dar aos alunos uma visão global dos problemas inerentes ao funcionamento de uma biblioteca e sua interação com os meios em que atua e de onde recebe a clientela e os recursos / para sua manutenção, capacitando-os na organização e administração de bibliotecas.

DESENVOLVIMENTO:

O programa é desenvolvido, levando-se em conta os programas das demais matérias do currículo em oito itens, estudando-se a Biblioteca, sua organização e administração, os diversos tipos de bibliotecas, e coleções bibliográficas, o edifício e suas instalações, o pessoal e o orçamento.

METODOLOGIA:

1. Aulas expositivas sobre todos os assuntos do programa.
2. Debates sobre os assuntos de maior importância ou mais controvertidos.
3. Trabalhos práticos de estágio compreendendo especialmente a parte de estrutura e planejamento de bibliotecas e seus serviços.
4. Visitas à bibliotecas e serviços correlatos.
5. Exposição dos trabalhos de estágio.

Será dada ênfese no desenvolver de todo o programa a maior utilização possível dos meios audio visuais, com projeção de filmes e slides.

P R O G R A M A

1. ORGANIZAÇÃO

- 1.1 - Definições
- 1.2 - Introdução
- 1.3 - Princípios Gerais
- 1.4 - Análise de trabalho
- 1.5 - Tipos de organização
- 1.6 - Estrutura
- 1.7 - Departamentalização

- 1,7,1 - centralização fl. 2
- 1,7,2 - descentralização
- 1,8 - Racionalização
- 1,9 - Organograma
- 1,9.1 - modelos clássicos (vantagens e desvantagens)

## 2- ADMINISTRAÇÃO

- 2,1 - Definições
- 2,2 - Introdução
- 2,3 - Princípios Gerais
- 2,4 - Racionalização
- 2,5 - Relações públicas

## 3- BIBLIOTECA

- 3,1 - Definições
- 3,2 - Introdução
- 3,3 - Evolução
- 3,4 - Características
- 3,5 - Histórico
- 3,6 - Função social
- 3,7 - Diferentes tipos
- 3,8 - Legislação
- 3,9 - Edifício
- 3,9,1- Levantamento
- 3,9,2- Planejamento
- 3,9,3- Localização
- 3,9,4- Instalação
- 3,9,5- Equipamento
- 3,9,6- Mobiliário
- 3,10 - REGULAMENTOS
- 3,11 - ESTATÍSTICAS
- 3,12 - RELATÓRIOS

## 4- COMUNICAÇÃO

- 4,1 - Desenvolvimento
- 4,2 - Meios de comunicação
- 4,2,1- Eletrônicos
- 4,2,2- De massas
- 4,3 - Influência
- 4,4 - Rádio TV Cinema Teatro
- 4,5 - Publicidade
- 4,6 - Automação

5- DIFERENTES TIPOS B

fl. 3

- 5.1 - Bibliotecas populares
- 5.2 - Bibliotecas Nacionais
- 5.2.1- Depósito legal
- 5.2.2- Direito autoral
- 5.2.3- Permuta internacional
- 5.3 - Serviços de Documentação
- 5.4 - Bibliotecas especializadas
- 5.5 - Bibliotecas especiais
- 5.6 - Serviços de Extensão

6- COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- 6.1 - Seleção de Livro
- 6.2 - Aquisição
- 6.3 - Registro
- 6.4 - Classificação
- 6.5 - Catalogação
- 6.6 - Encadernação
- 6.7 - Marcha do livro na B.
- 6.8 - Impressos
- 6.9 - Conservação
- 6.10 - Restauração
- 6.11 - Serviços cooperativos
- 6.12 - Distribuição dos livros nas estantes

7- PESSOAL

- 7.1 - Seleção
- 7.2 - contrato
- 7.3 - especializações
- 7.4 - conselheiro de leitura
- 7.4.1- Educação de adultos  
meios de aperfeiçoamento
- 7.5. - Movimentos associativos
- 7.5.1- Associação de Bibliotecários
- 7.5.2- Conselhos Nacional e Regionais de Biblioteconomia
- 7.6 - Bibliotecário nacional
- 7.7 - Bibliotecário internacional
- 7.8 - Ética profissional
- 7.9. - Pessoal qualificação
- 7.9.1- aproveitamento
- 7.9.2- distribuição
- 7.9.3- Rodízio (aproveitamento treino em serviço)

8- ORÇAMENTO DE BIBLIOTECA

- 8.1 - Previsão orçamentária
- 8.2 - Elaboração de orçamento
- 8.3 - Prestação de contas

## ANEXO D — Programa de disciplina Organização e Administração de Bibliotecas - [1975]

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DA GUANABARA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS

1º A N O

Profa. OZÉA BOTELHO FERNANDES

Profa. NOLKA NASCIMENTO DE FREITAS

AUX. ENSINO: ISAURA MARIA SARDINHA DI MARTINO

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão global dos problemas inerentes ao funcionamento de uma biblioteca e sua integração com os meios em que atua e de onde recebe a clientela e os recursos para sua manutenção, capacitando-os na organização e administração de bibliotecas.

DESENVOLVIMENTO

O programa é desenvolvido, levando-se em conta os programas das demais disciplinas do currículo em oito itens, estudando-se a Biblioteca, sua organização e administração, os diversos tipos de bibliotecas e coleções bibliográficas, o edifício e suas instalações, o pessoal e o orçamento.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas sobre todos os assuntos do programa
2. Debates sobre os assuntos de maior importância ou mais controversos.
3. Trabalhos práticos de estágio compreendendo especialmente a parte de estrutura e planejamento de bibliotecas e seus serviços.
4. Visitas às bibliotecas e serviços correlatos.
5. Exposição dos trabalhos de estágios.

Será dada ênfase no desenrolar de todo o programa a maior utilização possível dos meios audio-visuais, com projeção de filmes e slides.

PROGRAMA

1. ORGANIZAÇÃO
  - 1.1 - Introdução
  - 1.2 - Definições
  - 1.3 - Princípios Gerais
  - 1.4 - Estrutura
  - 1.5 - Departamentalização
  - 1.6 - Organograma
2. ADMINISTRAÇÃO
  - 2.1 - Introdução
  - 2.2 - Definições
  - 2.3 - Princípios Gerais
  - 2.4 - Racionalização

## ANEXO E — Programa de disciplina Bibliografia Geral - [1967]

BIBLIOTECA NACIONAL  
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIABIBLIOGRAFIA GERAL1º ANO

Prof. Laura Maia de Figueiredo

Assist. Lélia Galvão Caldas da Cunha

P R O G R A M A

- 1 - Bibliografia: conceito, objetivo, classificação, histórico
- 2 - Bibliografias de bibliografias
- 3 - Guias de referência
- 4 - Bibliografias correntes de biblioteconomia e documentação
- 5 - Bibliografias nacionais
- 6 - Bibliografia Brasileira
- 7 - Bibliografias brasileiras
- 8 - Bibliografias internacionais gerais
- 9 - Bibliografias de publicações periódicas: guias de periódicos;  
catálogos coletivos
- 10 - Pesquisa bibliográfica
- 11 - Normalização bibliográfica
- 12 - Serviços bibliográficos
- 13 - Avaliação de bibliografias
- 14 - Documentação e bibliografia
- 15 - Literatura recomendada

## ANEXO F — Programa de disciplina Técnica do Serviço de Referência - [1969-1970]

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO  
FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO  
DA GUANABARA  
CADEIRA DE "TÉCNICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA"

Prof. Xavier Placer

P R O G R A M A

1. REFERÊNCIA

- 1.1 Fontes para o estudo da Bibliografia e referência.
- 1.2 Lugar, objetivo e definição do Serviço de referência.
- 1.3 A coleção de referência.
- 1.4 O bibliotecário de referência

2. INSTURMENTOS DA REFERÊNCIA

2.1 DICIONÁRIOS

Critério a seguir na avaliação  
 Principais dicionários de línguas estrangeiras. Políglotas.  
 Principais dicionários portugueses e brasileiros. Especiais.

2.2 ENCICLOPEDIAS

Critério a seguir na avaliação.  
 Enciclopédias inglesas, alemãs, russas, francesas, italianas, espanholas. Portuguesas e brasileiras.

2.3 FONTES BIOGRÁFICAS

Critério a seguir na avaliação.  
 Principais fontes biográficas universais e nacionais.  
 Fontes biográficas portuguesas e brasileiras. Regionais brasileiras.

2.4 INDICADORES

Critério a seguir na avaliação.  
 Principais indicadores de pessoas (Who's who), de órgãos e especializados.

2.5 PUBLICAÇÕES OFICIAIS

Critério a seguir na avaliação  
 Principais fontes para pesquisas das publicações oficiais  
 Legislação (D.O.)

2.6 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS E SERIADAS

Critério a seguir na avaliação.  
 Principais fontes para pesquisas de periódicos e seriados estrangeiros e brasileiros.

2.7 GUIAS

Critério a seguir na avaliação

Principais guias gerais e especializados

2.8 MAPAS E ATLAS

Critério a seguir na avaliação.

Principais mapas e atlas estrangeiros e brasileiros

- N O T A: 1) Os repertórios bibliográficos e os catálogos impressos de bibliotecas são estudadas na cadeira Bibliografia Geral;
- 2) O presente programa inclui a prática de matéria mediante exercícios de pesquisas em obras de referência.

## ANEXO G — Programa de disciplina Organização e Técnica de Documentação - 1970

CADEIRA - ORGANIZAÇÃO E TÉCNICA DE DOCUMENTAÇÃO

Prof. Ibany da Cunha Ribeiro  
 Assist. Jorge Santos  
 Prof. Adj. Celia Ribeiro Zaher  
 Aux. Ensino: Yone Chastinet

PROGRAMA

1. Documentação - Definição - Histórico e finalidade
2. Conceito de "documentação" e de "documento".
  - a) documentação em geral
  - b) documentação gráfica
3. Elementos de documentação:
  - a) Coleta, reunião e conservação dos documentos
  - b) Classificação dos documentos
  - c) Distribuição, reprodução e circulação da documentação.
4. Bibliografia
5. Normalização e padronização
6. Documentação autônoma e em biblioteca
7. Como organizar uma biblioteca e um serviço de Documentação, isolados ou em conjunto:
  - a) padrões, para que uma coleção de documentos tenha a denominação de "SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO"
  - b) padrões para que uma coleção de livros se denomine "BIBLIOTECA"
8. Museus e afins
9. Arquivos
10. Centros de Documentação
11. Documentação cooperativa. Plano "Farmington"
12. Organismos Internacionais de Documentação
13. Organismos Brasileiros de Documentação. O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Outros Órgãos.
14. Principais livros e periódicos especializados em Documentação

BIBLIOGRAFIA

A) Em relação aos autores brasileiros indicamos o livro organizado e editado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, do Conselho Nacional de Pesquisas:

"Bibliografia Brasileira de Documentação" onde obviamente são encontrados todos os Livros, artigos e o mais concernente, bem como os seus autores brasileiros e os veículos de divulgação que usaram.

ORGANIZAÇÃO E TÉCNICA DE DOCUMENTAÇÃO - P R O G R A M A

B) Em relação aos autôres estrangeiros indicamos: "BIBLIOGRAFIA DE LA DOCUMENTACION et de la bibliothéconomie"(FID) Federação Internacional de Documentação.

C) De maneira sintética indicamos os seguintes autores e trabalhos; o primeiro e o terceiro, editados em português e os / restantes, existentes na maioria das bibliotecas do Rio de Janeiro.

BRADFORD, SAMUEL C. - DOCUMENTAÇÃO. Introdução de J.H. SHERA e / M. E. EGAN - 1ª edição brasileira, traduzida do original inglês, 2ª edição 1953, de M.E. MELLO E CUNHA, Editora / Fundo de Cultura.

BRIET, SUZANNE - Qu'est ce que la documentation? Paris, Editivos documentaires, industrielles et techniques.

COBLANS, HERBERT - Introdução ao estudo da documentação. Monografias traduzidas do original inglês por MARIA ANTONIETA / REQUIÃO PIEDADE. Rio de Janeiro. Ensaio de Administração nº 8 - D.A.S.P. - 1957

OTLET, PAUL - TRAITE de documentation, le livre sur le livre, theorie et Pratique. Bruxelles: Editions Mundaneum.1934.

SHERA, JESSE H. e MARGARETH E. EGAN, ed. - BIBLIOGRAPHIC ORGANIZATION; papers presented biford the fiftenth Annual Conference of the Graduate Library School. July 24,29-1950 Chicago, III, The University of Chicago Press.

SHERA, JESSE H. e JAMES W. PERRY, ED - Documentation in action; / Based on 1956 Conference on Documentation, at Western / Reserve University, New York, Reiwhold Public, London, / Chapman 8 hall 1956.

Information systems in documentation based on the Synposium os Systems for Information Retrieval held at Western Reserve University, Cleveland, Ohio, un april, 1957, New York, London, Interscience Publ, , 1957. (advances in / documentation and library science, V. 2).

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1970.

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO  
DA FEFIEG.

## ANEXO H — Programa de disciplina Técnica do Serviço de Referência - 1972

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DA GUANABARA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

1972

PROGRAMA - 1º ANO

Profª.: Xavier Placer

Profª.: Maria das Neves N.T. Cavalcanti

TÉCNICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA1. REFERÊNCIA

- 1.1 Fontes para o estudo da Bibliografia e referência.
- 1.2 Lugar, objetivo e definição do Serviço de referência.
- 1.3 A coleção de referência.
- 1.4 O bibliotecário de referência.

2. INSTRUMENTO DA REFERÊNCIA2.1 DICIONÁRIOS

- Critério a seguir na avaliação.
- Principais dicionários de línguas estrangeiras. Políglotas.
- Principais dicionários portugueses e brasileiros. Especiais.

2.2 ENCICLOPÉDIAS

- Critério a seguir na avaliação.
- Enciclopédias inglesas, alemãs, russas, francôesas, italia-  
nas, espanholas. Portugêsas e brasileiras.

2.3 FONTES BIOGRÁFICAS

- Critério a seguir na avaliação.
- Principais fontes biográficas universais e nacionais.
- Fontes biográficas portugêsas e brasileiras. Regionais bra-  
sileiras.

2.4 INDICADORES

- Critério a seguir na avaliação.
- Principais indicadores de pessoas (Who's who), de órgãos e  
especializados.

2.5 PUBLICAÇÕES OFICIAIS

- Critério a seguir na avaliação.
- Principais fontes para pesquisas das publicações oficiais.  
Legislação (D.O.)

2.6 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS E SERIADAS

- Critério a seguir na avaliação.
- Principais fontes para pesquisas de periódicos e seriados es-  
trangeiros e brasileiros.

2.7 GUIAS

- Critérios a seguir na avaliação.
- Principais guias gerais e especializados.

2.8 MAPAS E ATLAS

- Critérios a seguir na avaliação.
- Principais mapas e atlas estrangeiros e brasileiros.